

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Rafael Silva Ferreira

**A saída de estudantes antes da conclusão do Ensino Médio Integrado em uma
escola de Educação Profissional no Ceará**

Juiz de Fora

2019

Rafael Silva Ferreira

**A saída de estudantes antes da conclusão do Ensino Médio Integrado em uma
escola de Educação Profissional no Ceará**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Miriam Raquel Piazzini Machado

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Rafael Silva.

A saída de estudantes antes da conclusão do ensino médio integrado em uma Escola de Educação Profissional no Ceará / Rafael Silva Ferreira. -- 2019.

112 f.

Orientadora: Miriam Raquel Piazzzi Machado

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Educação Profissional. 2. Fluxo Escolar. 3. Gestão Escolar. 4. Projeto Político Pedagógico. 5. Formação de professores. I. Machado, Miriam Raquel Piazzzi, orient. II. Título.

RAFAEL SILVA FERREIRA

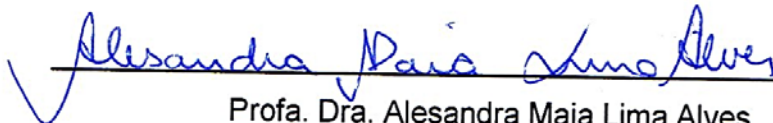
**A SAÍDA DE ESTUDANTES ANTES DA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

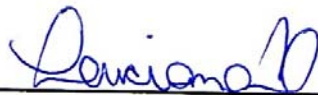
Aprovada em 29/07/2019.



Profa. Dra. Miriam Raquel Piazzini Machado (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Alessandra Maia Lima Alves
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Luciana da Silva de Oliveira
Instituto Federal de Minas Gerais

Dedico esse trabalho a minha família, em especial aos meus avós paternos Chico e Rita (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A toda a minha família, que sempre me incentivou a estudar e a tentar vencer as dificuldades pelo estudo, em especial minha mãe Lúcia, que dormiu pouco para formar os três filhos na universidade pública e que quer ver os três doutores com doutorado (só falta eu!). Minha Tia Mãe Professora Estelita Ferreira que nunca mediu esforços para nos apoiar em tudo que tentamos fazer, meu pai Vicente um grande trabalhador que não teve oportunidade de estudar, mas que suou muito para nos ajudar.

Minha irmã mais velha Verônica, mulher forte e de luta que foi a primeira da família a correr atrás de sonhos maiores pelo estudo, minha irmã mais nova Crismanda, que tem uma determinação incrível e que seguiu o mesmo caminho de estudos dos irmãos mais velhos.

Minhas tias e meus tios, em especial minha tia Socorro (*in memoriam*) que partiu repentinamente durante minha preparação para a seleção deste Mestrado, companheira de muitos momentos de alegria.

À minha esposa Camila, por me incentivar e cobrar desde a época da faculdade a buscar sempre novos objetivos acadêmicos e profissionais, conseguiu me tirar da minha amada Jaguaruana e me trazer para a capital, me deu a motivação que faltava para concluir este mestrado: nosso filho Emanuel que nascerá daqui a poucos meses.

À Secretaria de Estado da Educação do Ceará, por oportunizar e incentivar a formação continuada de seus professores.

À Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, por oferecerem esse curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Miriam Raquel Piazzzi Machado, pela confiança e pelo interesse no meu trabalho.

À ASA Marina Terra que me acompanhou durante a construção desta pesquisa, sempre presente e cuidadosa com o cronograma das atividades.

Aos meus companheiros mestrandos, pelos conhecimentos compartilhados durante o curso e por dividir as angústias coletivamente pelo *WhatsApp*, em especial

minha amiga Fernanda Ramalho que foi parceira de estudos desde a inscrição no processo seletivo.

Aos amigos que a educação me trouxe Glauber Brito, Luciano Sena e Mardônio Coelho, verdadeiros irmãos ao longo dessa minha caminhada de estudos, por estarem sempre presentes nos momentos difíceis e por torcerem pelo meu sucesso.

A todos os professores e ASAS do curso, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem de forma significativa neste meu processo de formação.

A todos os colegas de trabalho e estudantes da EEEP Juarez Távora que participaram da pesquisa e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo (FREIRE, 1979, p.
84).

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O caso de gestão estudado analisou os fatores que contribuem para a saída de alunos da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Juarez Távora, município de Fortaleza, a partir da percepção de alunos, professores e gestores da referida escola. Este estudo teve como objetivos investigar e analisar os fatores que têm causado a reprovação e o desinteresse dos estudantes da escola, a fim de propor um plano de ação com alternativas que aumentem o número de concluintes ao final do ciclo de anos. Tendo como objetivos específicos analisar dados sobre o fluxo escolar da escola estudada, compreender os fatores que têm contribuído para que estudantes saiam da escola antes de concluir o ciclo de três anos e propor ações que contribuam para a redução da reprovação escolar e favoreçam para a permanência dos estudantes na escola. Para compreensão, foi realizada uma contextualização sobre a educação profissional no Brasil e no estado do Ceará. Como instrumento de investigação, foi adotada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas a entrevista semiestruturada com professores, Diretor Escolar e coordenador escolar, além de questionários com alunos e ex-alunos da escola. A análise dos dados da pesquisa foi fundamentada em autores relevantes no campo educacional, como Freire (1997), Libâneo (1990), Frigotto (2010), Paro (2004), Perrenoud (2001) entre outros. A pesquisa evidenciou que existem fatores internos que contribuem para a saída de estudantes antes da conclusão do ciclo, sendo os principais: a reprovação, as práticas pedagógicas excludentes e o desinteresse dos estudantes pelo curso escolhido. A parte final do trabalho contém um Plano de Ação Educacional que traz um conjunto de ações para serem conduzidas pela gestão escolar com participação de toda a comunidade escolar, objetivando reduzir o número de estudantes que pedem transferência da escola antes de concluir o ensino médio integrado ao curso técnico profissionalizante. As ações foram pensadas para verificar o nível de aprendizagem dos alunos que ingressam na escola, identificar distorções de aprendizagem, implantar na escola um calendário de formação continuada de professores, repensar o processo de avaliação implantado na escola, criar um

processo de recuperação paralela e propor melhorias nos cursos técnicos ofertados pela escola.

Palavras-chave: Educação Profissional. Curso técnico. Gestão escolar.

ABSTRACT

This dissertation was developed under the Program of Professional Postgraduate in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Public Policies Center and Education Evaluation (CAEd) of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The management case studied analyzed the factors that contribute to the exit of students from one of the State Schools of Professional Education (EEEP) located in the city of Fortaleza, named EEEP Juarez Távora, based on the perception of students, teachers and managers of that school. The purpose of this study was to investigate and analyze the factors that have caused students' disapproval and disinterest in order to propose a plan of action with alternatives that increase the number of students at the end of the 3-year cycle. Having as specific objectives to analyze data on the school flow of the studied school, understand the factors that have contributed to students leaving school before completing the three-year cycle and propose actions that contribute to the reduction of school failure and encourage students to stay in school. In order to understand, a contextualization was carried out on professional education in Brazil and in the state of Ceará. Bibliographic and field researches were adopted as a research tool. Semi-structured interviews with teachers, school director and school coordinator and questionnaires with students and alumni of the school were used as research techniques. The analysis of the research data was based on relevant authors in the educational field, such as Freire (1997), Libâneo (1990), Frigotto (2010), Paro (2004) and Perrenoud (2001). The research showed that there are internal factors that contribute to the exit of students before the end of the cycle, the main ones being the disapproval, the exclusionary pedagogical practices and the lack of interest of students in the chosen course. The final part of this work contains an Educational Action Plan that brings a set of actions to be conducted by the school management with the participation of the whole school community, aiming to reduce the number of students requesting transfer of the school which integrate high school and professional preparation. The actions were designed to verify the level of learning of students entering school and identify learning distortions, to implement a schedule of continuing teacher training at school, to rethink the evaluation process implemented at the school, to create a remedial class project and to propose improvements in the technical courses offered by the school.

Keywords: Professional high school. Technical courses. School management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Taxa de reprovação no Ensino Médio no Brasil	69
Quadro 1 - Principais Projetos Desenvolvidos na Escola.....	35
Quadro 2 – Perfil dos entrevistados	47
Quadro 3 - Perfil dos alunos que responderam o questionário	48
Quadro 4 - Avaliação Diagnóstica	85
Quadro 5 - Nivelamento de aprendizagem.....	86
Quadro 6 - Integração curricular.....	86
Quadro 7 - Integração do trabalho dos Diretores de turma	867
Quadro 8 - Calendário de formações na escola	88
Quadro 9 - Projetos de campo e uso dos laboratórios	89
Quadro 10 - Qualificar o processo de recuperação paralela e progressão parcial....	90
Quadro 11 - Equidade no acesso aos projetos e ações da escola.....	91
Quadro 12 - Oferta de cursos na escola	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 à 2018..	27
Tabela 2 - Alunos com ciclo completo de formação profissional integrada ao ensino médio no Ceará (2008-2018)	29
Tabela 3 - Procura pelos cursos ofertados pela escola (2018)	31

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Centec	Centro de Ensino Tecnológico
Coedp	Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional
Crede	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EC	Ementa Constitucional
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PAE	Plano de Ação Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPP	Projeto Político Pedagógico
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego ()
Seduc/CE	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
Sice	Sistema Informatizado de Captação de Estágios
Sige	Sistema Integrado de Gestão Educacional
Siope	Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
Tese	Tecnologia Empresarial Socio educacional
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
Undime	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Unicef Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
1.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	20
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ.....	26
1.3 A ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JUAREZ TÁVORA	30
1.3.1 Os cursos ofertados na escola.....	37
1.3.2 Dados relativos à transferência de alunos referentes a cada curso	39
2 CONHECENDO OS FATORES QUE IMPACTAM A SAÍDA DOS ESTUDANTES DA EEEP JUAREZ TÁVORA	44
2.1 O PERCURSO METODOLÓGICO: OS CAMINHOS DA PESQUISA	44
2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	49
2.2.1 Projeto político pedagógico e o desenvolvimento de projetos na escola	49
2.2.2 Clima escolar	55
2.2.3 Práticas pedagógicas	61
2.2.4 Avaliação	65
2.2.5 Interesse pelos cursos técnicos	71
2.2.6 Saída de alunos antes da conclusão do ciclo de três anos.....	75
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – READEQUANDO AS PRÁTICAS DE PROJETOS NA ESCOLA	82
3.1 NÍVEIS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NA ESCOLA	83
3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA	87
3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA.....	89
3.4 MELHORIA DOS CURSOS OFERTADOS PELA ESCOLA	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A - Entrevista com os professores da escola.....	102
APÊNDICE B - Questionário com estudantes da escola	104
ANEXO A – Matrizes curriculares dos cursos técnicos.....	107

INTRODUÇÃO

Nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) do estado do Ceará, é ofertado o ensino médio integrado ao ensino técnico. Cada escola oferta de três a cinco cursos, e as turmas iniciam com quarenta e cinco estudantes no 1º ano, entretanto, com base nos dados da Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional, o número de alunos que concluem o curso é bem menor.

As EEEP são as escolas da rede estadual que receberam uma maior quantidade de investimentos, e nos últimos 10 anos, têm se destacado pelo melhor desempenho dos estudantes nos sistemas de avaliação externa, no número de alunos que conseguem ingressar no ensino superior e na inserção de jovens no mercado de trabalho. Segundo dados da Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional (CEARÁ, 2017), no ano de 2016, 49% dos alunos egressos dessas escolas ingressaram na universidade, passando elas a serem reconhecidas pela sociedade pelos seus bons resultados.

A Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional (Coedp), criada em 2008, é o departamento responsável por acompanhar as atividades que ocorrem nas EEEP do Ceará, tais como, o processo de seleção de alunos que ocorre anualmente para a formação das turmas de 1ª série, seleção de professores e lotação de professores das disciplinas técnicas, captação de estágios, e inserção no mercado de trabalho e na universidade. Parte dos dados utilizados nesta pesquisa foram coletados com base em documentos divulgados pela Coedp desde o ano de 2009, quando se intensificou o processo de implementação de EEEP no Ceará.

Atuo como Coordenador Escolar da EEEP Juarez Távora, em Fortaleza. Uma das minhas atribuições é fazer análise contínua de rendimentos, infrequência, resultados em avaliações externas e resultados finais na escola. Ao realizar o acompanhamento desses dados, percebi que o índice de alunos não concluintes no curso técnico é elevado, e que, em alguns cursos, isso tem sido mais comum e os fatores que vêm causando essa saída são bastante diversificados. Com base nas informações da secretaria da escola, as principais justificativas presentes na ficha de

solicitação de transferência são a reprovação e o desinteresse pelo curso técnico. Destaco que o índice de alunos reprovados não é tão alto se considerarmos apenas aqueles que não podem avançar de série: em 2017, esse percentual foi 3%; porém se somarmos com os alunos que ficaram de progressão esse dado passa a ser de quase 15%.

Na EEEP estudada, nos cursos de Automação Industrial, Massoterapia e Redes de Computadores, existe um maior percentual de alunos que saem da escola antes da conclusão do curso técnico. Nos últimos 4 anos, o curso de Automação que deveria ter diplomado 180 alunos, diplomou 125 alunos, o que representa um percentual de apenas 69,4%. No curso de Massoterapia, que também deveria ter diplomado 180 alunos, diplomou 128 alunos, o que representa um percentual de 71,1%. No curso de Redes de Computadores, dos 180 que deveriam ter concluído o curso, 130 concluíram, e o percentual é de 72,2% de alunos diplomados. O curso de Edificações é o curso da escola com maior número de alunos diplomados nos últimos 4 anos, com 148 alunos de 180 que iniciaram, o que representa um percentual de 82,2% de alunos diplomados (CEARÁ, 2018a).

Com base nos dados da Coedp, o número de alunos que não conseguem completar o ciclo é elevado, sendo que, no último ciclo de 2015 a 2017, 13% dos estudantes das EEEP não foram diplomados, e esse foi o ciclo da linha histórica com maior número de alunos diplomados (87%), sendo que em outros anos esse índice chegou a ser de 80%.

Com o crescimento da oferta de vagas em cursos técnicos na rede pública e particular, o número de pessoas com esse nível de formação cresceu significativamente nos últimos anos, em contrapartida, a competição por uma vaga no mercado se acirrou bastante. O público que a EEEP recebe é em grande maioria de adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos.

O Sistema Informatizado de Captação de Estágios (Sice) passou a coletar os dados de empregabilidade após a conclusão do estágio a partir do ano de 2015. Com base nesses dados, é possível aferir que alguns cursos apresentam baixa taxa nesse indicador. Na EEEP estudada, o percentual de egressos empregados do curso em Automação Industrial nos últimos 3 anos foi de 5,8%, no curso de Edificações esse percentual foi de 10,1%, no curso de Massoterapia esse percentual

foi de 14,7% e no curso de Redes de Computadores esse percentual foi de 12,3% (CEARÁ, 2018b).

A Secretaria Estadual de Educação do Ceará (Seduc/CE) utiliza um Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige) que permite acompanhar as movimentações de estudantes dentro da rede estadual. Esse sistema classifica como abandono escolar apenas os casos de estudantes que saem da escola sem efetuar a matrícula em outra instituição.

Na EEEP Juarez Távora, ocorre a saída de alunos que vão para outras escolas. Todavia, tendo em vista que esses alunos se dirigem para outras escolas entende-se que não é um problema de evasão/abandono escolar, mas de saída/transferência. Nesse sentido, o nosso objeto de estudo é compreender os fatores que geram essa saída/transferência e a partir daí propor ações.

Este estudo de caso analisa, portanto, o contexto da EEEP, no qual foi identificado a incidência de reprovação nas disciplinas da base comum e da base técnica e do desinteresse pelos cursos ofertados, que têm sido apontados nas fichas de solicitação de transferência como fatores que motivam a saída de estudantes dessa escola antes da conclusão do ciclo de 3 anos.

Desse modo, apresentamos como questão de pesquisa: como tornar os cursos mais atrativos na EEEP Juarez Távora, em Fortaleza, diminuindo os pedidos de transferência antes da sua conclusão?

O presente estudo tem como objetivos, portanto, investigar e analisar os fatores que têm causado a reprovação e o desinteresse dos estudantes da EEEP Juarez Távora em Fortaleza, a fim de propor alternativas que aumentem o número de concluintes ao final do ciclo de 3 anos.

Foi feita uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas e questionários junto à comunidade escolar para entender os fatores que têm provocado o problema na escola, assim como foram coletadas informações que pudessem ser utilizadas no planejamento das ações para resolvê-lo.

A dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro tem por objetivo apresentar os desafios atuais do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante no Brasil e no estado de Ceará. Apresentamos, ainda, a escola estudada e suas principais características.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia empregada pela pesquisa e os resultados da pesquisa de campo em diálogo com a fundamentação teórica escolhida para este estudo.

Por fim, o terceiro capítulo apresentará um Plano de Ação Educacional (PAE) que reúne as ações propostas para enfrentar o problema pesquisado.

1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Este capítulo tem por objetivo contextualizar a implantação da educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio no Brasil com ênfase nas mudanças ocorridas nos últimos trinta anos. Depois será feita uma contextualização da educação profissional no Estado do Ceará, com destaque para o processo que se iniciou após a criação da EEEP no ano de 2008, que promoveu uma grande transformação na oferta de ensino médio para os estudantes cearenses.

1.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Com o processo de universalização do acesso à escola ocorrido no Brasil, após o processo de redemocratização, no final da década de 1980, que aumentou significativamente o acesso à educação básica, alguns problemas foram surgindo paralelamente. Segundo Arroyo (1992), a consciência do direito à educação básica universal avançou, porém não conseguimos que a escola se estruturasse para garantir esse direito, ela continua como instituição seletiva e excludente.

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a taxa de evasão escolar do ensino médio foi de 11,2% no ano de 2015. Esse dado revela que esse tem sido um dos principais problemas que essa etapa da educação básica tem enfrentado nos últimos anos, se colocando como um desafio para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira.

De acordo com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), fazendo referência ao relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência (Unicef), no ano de 2016, no Brasil, mais de 2,8 milhões de crianças e adolescentes estavam fora da escola. Desse total, 57% (1,6 milhão) são jovens entre 15 e 17 anos (CEARÁ, 2017).

Com relação aos recursos, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (Siope), só em 2016, o Brasil gastou quase R\$ 16 bilhões ao reprovar cerca de 3 milhões de alunos da educação básica, o equivalente a 10,26% dos estudantes da rede pública. Do montante de R\$ 16 bilhões, aproximadamente R\$ 12 bilhões foram usados pelos municípios, responsáveis pelo ensino

fundamental, e o restante, R\$ 4 bilhões, pelos estados, que são responsáveis pelo financiamento do ensino médio.

No caso da educação técnica de nível médio no Brasil, a evasão pode ser considerada sob várias perspectivas, o que torna mais difícil sua compreensão, seja quantitativa ou qualitativamente. A compreensão dessas idas e vindas pode possibilitar formas de prevenir a evasão, seja pela identificação de novas práticas pedagógicas, seja pela implementação de políticas públicas, sendo que a maior parte dos estudos propõe a prevenção, com a identificação precoce do problema e com o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão (LÜCHER; DORE, 2011).

Uma das alternativas para aumentar o percentual de estudantes no ensino médio e reduzir a evasão escolar nessa etapa da educação básica foi a expansão de escolas que oferecem o ensino médio integrado à educação profissional. Tal medida foi bastante intensificada nas últimas duas décadas, porém, essa modalidade de ensino enfrenta desafios como o acesso aos cursos, a permanência, a qualidade oferecida e o percentual de alunos que concluem. Para Ciavatta e Ramos (2011), uma política consistente de profissionalização no ensino médio, dadas as outras razões e condicionada à concepção de integração entre trabalho, ciência e cultura, pode ser a travessia para a organização da educação brasileira com base no projeto de escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo.

A expansão do ensino técnico profissionalizante foi impulsionada entre os anos de 2008 a 2018 no país, por meio de políticas que aumentaram a oferta de cursos técnicos de nível médio nas redes estaduais e federais de ensino que visa à qualificação da mão de obra para atuar no novo mercado de trabalho da sociedade globalizada.

Além das modificações realizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008a), o governo federal com a Resolução nº 3/2009 criou o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), com o objetivo de servir como mecanismo de registro e divulgação dos dados da educação profissional e tecnológica e de validação de diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2009). Por meio dele, as instituições de ensino ofertantes de educação profissional e tecnológica inserem as informações sobre os cursos técnicos de nível

médio e os cursos de qualificação profissional, incluindo matrícula, frequência, concluintes, entre outros dados (BRASIL, s/d).

O preenchimento de dados no Sistec é uma das condições essenciais para garantir a validade nacional dos diplomas expedidos. Essa obrigatoriedade foi definida pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução de criação do Sistec, bem como da Resolução nº 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2012). As informações são obrigatórias para todas as unidades de ensino credenciadas para oferta de cursos de Educação Profissional Tecnológica (EPT), independentemente de sua dependência administrativa (pública ou privada), sistema de ensino (federal, estaduais e municipais) e nível de autonomia (BRASIL, s/d).

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513//2011, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de EPT, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (BRASIL, 2018).

São seus objetivos específicos a expansão das redes federal e estaduais de EPT; a ampliação da oferta de cursos a distância; a ampliação do acesso gratuito a cursos de EPT em instituições públicas e privadas; a ampliação das oportunidades de capacitação para trabalhadores de forma articulada com as políticas de geração de trabalho, emprego e renda e a difusão de recursos pedagógicos para a EPT (BRASIL, 2018).

Para tanto, articulou-se uma nova iniciativa — Bolsa Formação — com quatro ações de política pública de EPT pré-existentes na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC): Programa Brasil Profissionalizado; Rede e-Tec Brasil; Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem (BRASIL, s/d).

O Público do Pronatec representa um esforço de oferta de cursos de EPT voltados prioritariamente para: os estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; os trabalhadores; os beneficiários dos programas federais de transferência de renda; e os estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública (BRASIL, 2018).

O programa foi implantado em parceria com as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; as instituições de educação profissional e tecnológica das redes estaduais, distrital e municipais; as instituições dos serviços nacionais de aprendizagem; e as instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica devidamente habilitadas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, na iniciativa Bolsa-Formação (BRASIL, 2018).

O Decreto nº 5154/2004 está em vigência e serve de base legal para toda a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), que “será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio” (BRASIL, 2004), nas modalidades integrado, concomitante ou subsequente. A Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008a) incorporou à LDB o essencial desse decreto e alterou os art. 39, 41 e 42, relativos ao Ensino Médio e à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que passam a ter a organização:

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

- a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
- b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
- c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2008a, s/p).

Essa integração do ensino médio tradicional ao ensino técnico profissionalizante também é importante para atender às demandas do mercado. A escola passa a ser um local para formação de mão de obra para servir de força de reserva para atuar nos diferentes setores da economia. O investimento nessa modalidade de educação de nível médio seria uma etapa crucial que favoreceria ao crescimento econômico do país. Como consequência desse crescimento, as melhorias sociais seriam uma questão de tempo.

Nos estudos de Frigotto (2010) sobre a necessidade de expansão da educação politécnica, a mudança de direção certamente vai contrariar interesses de grupos poderosos da burguesia brasileira associada ao grande capital. A questão não é apenas desenvolver de forma sustentável, mas qual o sentido e a quem serve esse desenvolvimento e essa sustentabilidade. Nem o termo desenvolvimento nem sustentável definem, por si, a natureza destes. A história recente do capitalismo mundial e do Brasil tem mostrado que é possível crescer muito – mediante um desenvolvimento desigual e combinado –, aumentando a concentração de renda e capital sem gerar um número significativo de empregos e que os mesmos engendrem efetivo valor agregado para os trabalhadores.

Para Frigotto (2010), a educação brasileira precisa dar um salto de qualidade, se afastando de influências neoliberais, sendo o estado o responsável pela coordenação desse processo, que tem como exigência encarar frontal e

decididamente as reformas estruturais historicamente proteladas: a reforma agrária e a taxaço das grandes fortunas, com o intuito de acabar com o latifúndio e a altíssima concentraço da propriedade da terra; a reforma tributária, com o objetivo de inverter a lógica regressiva dos impostos, em que os assalariados e os mais pobres pagam mais, corrigindo assim a enorme desigualdade de renda; a reforma social, estatuindo uma esfera pública de garantia dos direitos sociais e subjetivos.

Para Frigotto (2010), se efetivamente garante, em médio prazo, a educaço básica dentro da concepço da politécnica ou da tecnologia universal, a formaço profissional terá uma outra qualidade e significará uma possibilidade de avanço nas forças produtivas e no processo de emancipaço da classe trabalhadora.

O desenvolvimento, em qualquer concepço, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alteraçõs da composiço do produto e a alocaço de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condiço de saúde, alimentaço, educaço e moradia)” (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, p. 205). Um dos equívocos mais frequentes e recorrentes nas análises da educaço no Brasil, em todos os seus níveis e modalidades, têm sido o de tratá-la em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto dentro de uma sociedade cindida em classes, fraço de classes e grupos sociais desiguais (FRIGOTTO, 2010).

No Plano Nacional de Educaço (PNE) 2014-2024, a Educaço Profissional está destacada nas metas 10 e 11. A meta 10 aborda a oferta de educaço profissional para jovens e adultos e traz como proposta: “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educaço de jovens e adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educaço profissional” e na meta 11, é definido o compromisso de triplicar o número de matrículas da Educaço Profissional Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansço no segmento público (BRASIL, 2014).

Uma das metas está relacionada ao financiamento da educaço, a meta 20, que estabelece que até 2024, 10% do PIB seja investido em educaço, essa meta é fundamental para assegurar o cumprimento de todas as outras. Porém com a Ementa Constitucional (EC) nº 95/2016 (BRASIL, 2016) que impõe restriço aos

gastos em educação por 20 anos, foi uma das primeiras barreiras para o cumprimento do PNE.

Na próxima seção apresentamos a educação profissional no Estado do Ceará e a questão da reprovação e das manifestações de desinteresse dos estudantes por essa modalidade de ensino.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ

No Estado do Ceará, no ano de 2008, foram criadas as escolas estaduais de educação profissional pela Lei nº 14.273/2008 (CEARÁ, 2008), oferecendo à população um novo tipo de escola pública que foi sendo expandida nos últimos 10 anos. Com base nas informações da Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional, em 2018, são 119 EEEP em funcionamento, distribuídas em 95 municípios, ofertando 52 cursos técnicos, atendendo 52.571 estudantes. O Estado do Ceará tem se destacado no cenário nacional pela grande capacidade de desenvolvimento e ampliação da política de Ensino Médio integrado à educação profissional. Em 2008, quando o programa foi iniciado, foram implantadas 25 EEEP, que ofertavam, em 20 municípios, quatro cursos de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho.

O critério adotado pela Seduc/CE para a escolha dos municípios que iriam receber as primeiras escolas profissionais foi, além da capital, ser município sede das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede). A secretaria também seguiu alguns parâmetros para eleger as escolas estaduais que se tornariam escolas de educação profissional: se situarem em áreas de vulnerabilidade social; apresentarem indicadores educacionais abaixo do esperado como forma de revitalizá-las; e estarem em condições mínimas necessárias à implantação. Nesse sentido, tendo em vista a necessidade de compreender o processo de desenvolvimento da Educação Profissional no estado do Ceará, apresentaremos na Tabela 1, a seguir, o número de escolas, municípios atendidos, número de cursos ofertados e o número de alunos matriculados durante os anos de 2008 a 2018.

Tabela 1 - Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 à 2018

Ano	Escolas em funcionamento (nº)	Municípios (nº)	Cursos (nº)	Matrícula Inicial (1ª, 2ª e 3ª séries)
2008	25	20	4	4.091
2009	51	39	13	11.116
2010	59	42	18	17.290
2011	77	57	43	23.465
2012	92	71	51	29.618
2013	97	74	51	35.734
2014	106	82	53	40.654
2015	111	88	52	43.811
2016	115	90	53	47.823
2017	117	93	53	49.627
2018	119	95	52	52.571*

Fonte: Ceará (2018c).

Como observado na Tabela 1, ocorreu um crescimento significativo na oferta de educação profissional no Ceará nos primeiros sete anos de implementação dessa política educacional no estado, com um menor crescimento nos últimos três anos. O rápido processo de expansão das EEEP criou um novo cenário para a rede pública estadual, que passou a contar com mais de um tipo de escola para ofertar o ensino médio. A rede estadual já ofertava essa etapa da educação básica em escolas indígenas, quilombolas, centro de educação de jovens e adultos e no ensino médio regular. A EEEP foi a primeira experiência de educação em tempo integral em escolas públicas no estado.

Com a expansão das EEEP, a Seduc/CE resolveu criar por meio do decreto 30.282 do ano de 2010 um órgão para acompanhar essas escolas, a Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional (Coedp), cuja finalidade é coordenar a implantação e desenvolvimento do programa de educação profissional no Estado do Ceará, uma das suas responsabilidades é orientar o processo de integração entre Ensino Médio e educação profissional.

Segundo dados da Coedp (CEARÁ, 2018c), a escolha dos cursos técnicos ofertados nas EEEP se deu em função das características socioeconômicas dos municípios inicialmente contemplados, em diálogo com os projetos estratégicos do governo estadual no que se refere ao desenvolvimento econômico e produtivo. Esse critério continua a ser considerado na criação de novos cursos.

Em 2018, aproximadamente 12% dos alunos do ensino médio estão nas escolas de educação profissional, o que representa um total de 52.571 alunos, conforme indica a oferta de matrícula. Os grandes beneficiários desse projeto são os estudantes, que ano a ano vêm sendo contemplados com a ampliação do acesso. Até 2017, 75.719 alunos concluíram a formação técnica nas escolas de educação profissional do Estado.

Somados os investimentos dos governos federal e estadual já foram aplicados mais de um bilhão de reais na implantação e desenvolvimento das EEEP no Ceará. No período de 2008 a 2014, foram investidos R\$1.036.097.010,22, sendo 71% dos recursos provenientes do Governo do Estado e 29% do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE)/MEC. Acresce-se a este montante, o valor de R\$ 435.904.666,11, que se referem a gastos com custeio relacionados aos anos de 2008 a 2014 (CEARÁ, 2015).

Os recursos foram aplicados na construção, ampliação e reforma de escolas; implantação de laboratórios técnicos; aquisição de equipamentos e mobiliários; pagamento de professores; bolsa estágio e manutenção da rede, incluindo fardamento e alimentação. Destaca-se que a implantação da Educação Profissional no Ceará, no ano de 2008, contou tão somente com recursos do Tesouro Estadual.

A formação técnica em uma EEEP é realizada de forma integrada ao ensino médio regular, sendo que o ciclo para obtenção do diploma é de três anos. O aluno precisa, obrigatoriamente, ser aprovado tanto nas disciplinas da base nacional comum curricular quanto nas disciplinas da base técnica, que incluem o estágio curricular obrigatório no último semestre da 3ª série. Oito ciclos de formação já foram vivenciados nas Escolas Estaduais de Educação Profissional. Em média, 83% dos alunos se formaram nesse período. Nesse sentido, expomos, na Tabela 2, o percentual de alunos que concluíram o ciclo de três anos nas EEEP, no período de 2008 a 2018.

Tabela 2 - Alunos com ciclo completo de formação profissional integrada ao ensino médio no Ceará (2008-2018)

Ano	% de alunos diplomados
2008 – 2010	80%
2009 – 2011	81%
2010 – 2012	83%
2011 – 2013	85%
2012 – 2014	83%
2013 – 2015	82%
2014 – 2016	83%
2015 – 2017	87%

Fonte: CEARÁ (2018d).

Como base nos dados da Coedp, em média, 17% dos estudantes que iniciaram o ensino médio nas EEEP não concluíram o ciclo de três anos e não receberam o certificado do curso técnico profissionalizante. Considera-se que estas escolas são as que recebem um maior investimento por conta do projeto pedagógico diferenciado, com funcionamento em tempo integral de nove horas diárias, por contarem com professores da base nacional comum curricular e professores do eixo técnico, e ainda, receberem recursos para o desenvolvimento de aulas práticas em laboratórios, para a compra de materiais de proteção no campo de estágio e para pagamento de bolsa de estágio pelo governo para todos os estudantes que estão no último semestre do curso, isso possibilita que eles ganhem experiência no mercado de trabalho.

É possível afirmar que existe um desperdício de recursos e perdas significativas para milhares de jovens, de um lado os que não conseguiram concluir o curso, e de outros que sequer conseguiram uma vaga em uma dessas escolas. Se faz necessária, portanto, uma melhor análise da oferta de cursos técnicos nas EEEP cearenses de modo que estes se tornem mais atrativos para os jovens, evitando que muitos prefiram buscar outras instituições para concluir essa etapa da educação básica, além de deixar vagas ociosas nas EEEP.

Na próxima seção, apresentamos a escola em estudo, seu histórico, os cursos ofertados, os projetos desenvolvidos, e o percentual de alunos que concluem o curso e os que saem antes de concluir.

1.3 A ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JUAREZ TÁVORA

A unidade educacional estudada é a Escola Estadual de Educação Profissional Juarez Távora, localizada no município de Fortaleza, Ceará. Ela faz parte da rede estadual de ensino, que oferece o ensino médio regular integrado ao ensino profissionalizante. Possui 498 alunos matriculados no ano de 2018, atingindo o seu maior número de alunos desde que deixou de ser uma escola de ensino regular. Os estudantes cursam as disciplinas da base comum e as disciplinas de um dos cinco cursos técnicos profissionalizantes oferecidos pela escola: Administração, Automação Industrial, Edificações, Massoterapia e Redes de Computadores.

Uma característica interessante da escola é que ela se situa num bairro com alta especulação imobiliária e poucos alunos residem nele. No último levantamento realizado na escola, foi possível identificar que os alunos vêm de mais de 100 bairros diferentes, grande maioria de áreas periféricas formadas por famílias de baixa renda, que procuram escolas fora do seu bairro acreditando que essas oferecem um serviço de maior qualidade e uma pequena quantidade dos estudantes são de outros municípios da região metropolitana e fazem um deslocamento diário maior para chegar na EEEP Juarez Távora.

Ocorre um processo seletivo para os estudantes serem aceitos na escola. Esse processo é aberto após a secretaria de educação lançar uma portaria oficial de matrícula autorizando as escolas a abrirem edital para a formação de suas turmas. A comissão responsável pelo processo seletivo analisa o histórico escolar do 6º ao 9º ano dos candidatos, sendo feita uma média geral de todas as notas para fazer a classificação. Os candidatos escolhem apenas um curso para concorrer à vaga na escola e é feita uma classificação das melhores médias para a formação das turmas de cada curso técnico, respeitando um dos critérios estabelecidos na portaria de matrícula que é ter uma reserva de 80% das vagas para alunos que estudaram em escolas da rede pública, que formam uma lista por curso escolhido, sendo

obrigatório chamar outro aluno dessa lista em caso de desistência da matrícula, e 20% das vagas para estudantes da rede privada de ensino.

O processo de escolha do curso técnico já evidencia uma maior procura por determinados cursos. Para o ano letivo de 2018, o curso de Administração teve 109 inscritos, sendo 51 egressos de escolas particulares e 58 de escolas públicas; o curso de Edificações teve 130 inscritos, sendo 65 egressos de escolas particulares e 65 de escolas públicas; o curso de Massoterapia teve 72 inscritos, sendo 40 egressos de escolas particulares e 32 de escolas públicas e o curso de Redes de Computadores teve 125 inscritos, sendo 65 egressos de escolas particulares e 60 de escola pública.

Tabela 3 – Procura pelos cursos ofertados pela escola em 2018

Cursos	Inscritos para vagas da rede pública (nº)	Inscritos para vagas da rede particular (nº)	Total de inscritos para o curso (nº)
Administração	58	20	109
Edificações	65	39	130
Massoterapia	32	42	72
Redes	60	57	125

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Essa procura maior em determinados cursos faz com que ele seja formado por alunos com melhor rendimento no Ensino Fundamental, o que poderá refletir no melhor rendimento dos alunos desses cursos. O curso de Edificações é o que mais recebe inscrições, sendo que este é o que apresenta os menores percentuais de saída nos últimos anos.

As EEEP funcionam em regime de tempo integral, sendo nove aulas diariamente distribuídas entre disciplinas técnicas, disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e disciplinas do eixo diversificado (Projeto de vida, Mundo do trabalho, Empreendedorismo, Formação para a cidadania, Projetos interdisciplinares e horários de estudo). Na EEEP Juarez Távora, as aulas começam as 7h10 e vão até as 16h40, com intervalos para lanche da manhã de 8h50 a 9h10, horário de almoço das 11h30 às 13h e lanche da tarde as 14h40 as 15h00. Em alguns dias da semana são desenvolvidos projetos após as 16h40, como treinamentos de Futsal, Judô, Vôlei, Astronomia, Robótica e aulas voltados para

prova do ENEM. Grande parte dos estudantes que chegam à escola tem a primeira experiência com o tempo integral, e a adaptação a essa nova rotina é um processo, muitas vezes, dificultoso, pois além da carga horária, existe uma maior quantidade de disciplinas e conteúdos.

A EEEP Juarez Távora foi instalada numa estrutura física de uma escola regular e aos poucos foram sendo feitas reformas para oferecer uma melhor infraestrutura para o funcionamento da escola. Ela possui 12 salas de aula, todas elas climatizadas, e cada uma com capacidade para atender a até 45 alunos, uma lousa branca e conjuntos de mesas e cadeiras.

A escola conta ainda com duas quadras esportivas, sendo uma coberta, que é utilizada para as aulas de Educação Física e para os projetos de vôlei e futsal que são desenvolvidos de forma contínua durante o ano letivo; e outra descoberta que é utilizada durante os intervalos principalmente para a prática de basquete.

Possui, ainda, uma cozinha que fica integrada a um refeitório, utilizada por uma empresa terceirizada, que é a responsável pelas três refeições que os estudantes fazem diariamente durante o horário de aula, sendo um lanche no começo da manhã, almoço ao meio dia e lanche no turno da tarde.

Existem dois laboratórios de informática, dos quais um é utilizado para aulas da disciplina de informática básica que faz parte da grade curricular da primeira série, obrigatória a todos os cursos, para aulas das disciplinas da base comum e para pesquisas dos estudantes nos horários de intervalo. O outro laboratório é utilizado para as aulas das disciplinas do curso técnico de Redes de Computadores, que ocorrem desde o primeiro semestre do referido curso que também utiliza o laboratório de *hardware* para aulas práticas de montagem e manutenção de equipamentos.

O laboratório escolar de Ciências é um espaço que é utilizado para a realização de aulas teóricas e práticas de diversas disciplinas da base comum e da base técnica do curso de automação industrial.

O curso técnico de Massoterapia dispõe de um laboratório com os equipamentos, máquinas e aparelhos necessários para o desenvolvimento das aulas práticas. Assim como o curso de Automação Industrial que conta com um laboratório completo com os equipamentos necessários para as práticas. O curso de

Edificações possui dois laboratórios para suporte e aulas práticas das disciplinas, o de mecânica dos solos e o de desenho técnico.

A equipe gestora da escola é formada por um diretor, três coordenadores, uma secretária e um assessor financeiro. Para os cargos de Diretor Escolar e Coordenador Escolar das escolas estaduais, a Seduc/CE realiza um processo de seleção do qual podem participar tanto os professores efetivos da rede quanto professores que não possuem vínculo com a rede. No caso das EEEP, não ocorrem eleições para a escolha do diretor, é feita uma entrevista com os membros do banco de gestores, que precisam ser especialistas em gestão escolar para poder participar e assumir o cargo. Para ser coordenador escolar, é preciso ter sido aprovado na seleção, e secretários escolares e assessores financeiros são escolhidos pelo diretor em seleção da própria escola.

Cada curso técnico possui um coordenador, que tem 20 horas de carga horária, estes são escolhidos pela gestão da escola e têm como principais funções organizar aulas práticas, aulas de campo, buscar vagas de estágio para os estudantes do seu curso, auxiliar no processo de divulgação dos cursos da escola, na matrícula, na apresentação dos cursos para os estudantes novatos e fazem atendimento aos pais juntamente com a gestão e o Professor Diretor de Turma. Vale destacar que o coordenador de curso também é o professor com maior número de disciplinas técnicas em cada semestre, ele é o professor que passa mais tempo com os estudantes em regência de sala de aula.

O corpo docente da escola é formado por 32 professores, sendo 20 professores das disciplinas da BNCC e 12 professores da base técnica. Os professores na base comum possuem carga horária de 40 horas, sendo 27 aulas de regência de sala e 13 aulas de planejamento na escola, são em grande maioria efetivos da rede estadual e uma pequena parte são professores com contrato temporário, ambos passaram por um processo de seleção para entrar na escola, efetivos não precisam fazer nova seleção para permanecer, porém os temporários precisam anualmente fazer o processo novamente. Os professores técnicos são contratados por uma seleção externa realizada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (Centec) em parceria com a Seduc/CE, possuem carteira assinada de acordo com a carga horária que têm na escola e semestralmente têm sua carga horária alterada de acordo com a matriz curricular do curso, sendo dois

do curso de Administração, três do curso de Automação Industrial, dois do curso de Edificações, três do curso de Massoterapia e dois do curso de Redes de Computadores.

O Quadro de funcionários é completado por quatro auxiliares de secretaria com vínculo efetivo com a Seduc/CE. Os outros funcionários são terceirizados: quatro auxiliares de serviços gerais, dois porteiros e dois vigilantes.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das EEEP, inicialmente, foi fortemente influenciado pelo modelo de Gestão intitulado de Tecnologia Empresarial Sócio educacional (Tese), que será detalhada no capítulo 2. Após 10 anos de implantação das EEEP, cada escola foi construindo seu PPP para atender às suas próprias necessidades. Na EEEP Juarez Távora, esse projeto está em constante modificação e conta com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na reformulação contínua dele. Durante a jornada pedagógica ele é amplamente discutido e, ao longo do ano, são criados momentos para fazer os devidos ajustes nele. Segundo o PPP, compete à escola articular e integrar diversas áreas do conhecimento em torno de temas específicos, dando ao aluno uma visão multidisciplinar integrada, bem como promover facilitação dos processos de ensino-aprendizagem.

A escola possui organismos colegiados como o conselho escolar, composto por dois representantes de pais, dois representantes de alunos, dois representantes de funcionários. Todos os membros são escolhidos por eleição e a atuação destes tem sido fundamental para a tomada de decisões sobre os mais diversos assuntos. A escola também possui um Grêmio Estudantil que atua na comunidade escolar, auxilia na execução de projetos e desenvolve seus próprios projetos esportivos, culturais, de reforço escolar e de formação para a cidadania.

Visando dar maior suporte às atividades pedagógicas, além de desenvolver a socialização entre os alunos, são desenvolvidas anualmente na escola diversas atividades e projetos de caráter cultural e científico, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais Projetos Desenvolvidos na Escola

Projeto	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos	Resultados	Período de realização
Pasch	Área de Linguagens	Professora de Língua Alemã	Fortalecer e intensificar os contatos em uma rede mundial formada por 1500 escolas parceiras, além de despertar nos jovens um duradouro interesse pela Alemanha moderna, sua sociedade e o idioma alemão.	Ampliação de horizontes através do multilinguismo, o acesso à língua e à educação e orientação conjunta para problemas futuros como uma comunidade internacional de aprendizagem.	Durante todo o ano letivo
JT no ENEM	Todas as disciplinas.	Todos os membros da comunidade escolar.	Preparar os estudantes para o Exame nacional do ensino Médio.	Aumentar o número de estudantes que ingressam na universidade.	Durante todo o ano letivo
Feira de ciências	Todas as disciplinas.	Todos os membros da comunidade escolar.	Incentivar a pesquisa e a elaboração de trabalhos científicos.	Desenvolver projetos científicos que favoreçam a aprendizagem e que possam trazer modificações para a sociedade.	De fevereiro a novembro.
Festival andando pelo Mundo	Área de Ciências humanas e linguagens e códigos.	Professores das áreas de ciências humanas e linguagens e gestão escolar.	Aproximar os estudantes das culturas de diversas partes do mundo através de uma feira cultural com apresentações artísticas científica e de aspectos gerais da cultura dos países.	Ampliar o repertório cultural de toda a comunidade escolar.	De fevereiro a maio.
Primavera das artes	Todas as disciplinas.	Todos os membros da comunidade escolar.	Incentivar a produção artística e cultural no ambiente escolar.	Despertar nos estudantes o interesse pelas artes e que isso ajude na sua formação integral.	Setembro a novembro.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados cedidos pela coordenação escolar (2018).

Além dos Projetos citados no Quadro 1, existem outros com menor tempo de duração, como a preparação para Olimpíadas regionais e nacionais, Café Literário; Projeto de estudos de games (RPG), Projeto África Brasil; projetos esportivos de futsal e voleibol; Dia Laranja (projeto de combate à violência e ao preconceito contra as mulheres); Copa JT (evento esportivo com mais de 10 modalidades esportivas); eventos de comemoração do Dia do Técnico (realizados por cada um dos cinco cursos da escola); e Ciranda da leitura (projeto voltado para o incentivo à leitura nas turmas de 1ª série da escola).

O projeto de língua alemã PASCH (Schulen: Partner der Zukunft/ Escolas, uma parceria para o futuro) é uma iniciativa do governo federal alemão, em parceria com o Intitituto Goethe que oferece oportunidade de aprender a língua alemã em escolas , incentivando o protagonismo estudantil e novas perspectivas linguísticas, acadêmicas e socioculturais. O projeto iniciou em 2008 e existe em mais de 117 países. Na EEEP Juarez Távora teve início em 2010, quando a escola ainda ofertava o curso de turismo. Foi visto como um oportunidade para os alunos desse curso aprenderem um novo idioma e terem chance de um intercâmbio na Alemanha ofertado semestralmente para um estudante da escola que se destaque no domínio da língua e tenha obtido uma excelente nota na prova de proficiência do Intitituto Goethe. Mesmo com a saída do curso de Turismo no quadro de cursos ofertados pela escola, que se deu pelo fato da pouca procura, a parceria continuou, pois outras possibilidades surgiram para estudantes de outros cursos. Atualmente a EEEP Juarez Távora oferta o curso de alemão como uma disciplina optativa, tenho 285 alunos matriculados com um índice alto de aprovação nas provas de proficiência. Muitos alunos foram contemplados com bolsas de intercâmbio para a Alemanha, mudando assim, suas perspectivas de futuro acadêmico e profissional.

Com relação aos dados de fluxo da escola, o percentual de alunos reprovados na escola, no ano de 2017, foi de 2,9%, sendo que 78,5% desses alunos foram de turmas de 1ª série, 7,3% de alunos da 2ª série e 14,2% de alunos da 3ª série. Nos últimos quatro anos (2014, 2015, 2016 e 2017) foi possível perceber que dois fatores podem ter contribuído para a diminuição no índice de reprovação: a recuperação paralela ao longo do ano e a progressão continuada (CEARÁ, 2018a). A recuperação paralela é realizada ao longo do ano letivo e ajuda os estudantes a

recuperam parte dos conhecimentos não desenvolvidos nos bimestres. Consta no PPP da escola que ela deve ser realizada, obrigatoriamente, no final do 2º e do 4º bimestre, mas cada professor tem autonomia para realizar no final de cada um dos quatro bimestres. A progressão continuada permite que o estudante reprovado em até três disciplinas seja aprovado para série seguinte, sendo que ele terá aulas extras para recuperar os conhecimentos de cada bimestre do ano anterior nas disciplinas em que ele não foi aprovado, e precisa fazer avaliações bimestrais dos conteúdos do ano anterior nestas disciplinas.

A seguir detalharemos os cursos ofertados na escola.

1.3.1 Os cursos ofertados na escola

Os cursos técnicos que são ofertados pela EEEP Juarez Távora foram escolhidos inicialmente com base na perspectiva de mercado de trabalho para os estudantes que concluem o curso, ao longo dos anos, esses cursos foram sendo modificados para atender às demandas da comunidade escolar, sendo necessária a aprovação por meio do conselho escolar para que um curso seja ofertado ou não a cada ano letivo. Atualmente são 5 cursos ofertados pela escola, Administração, Automação Industrial, Edificações, Massoterapia e Redes de Computadores, sendo que a cada ano apenas 4 cursos recebem novas matrículas.

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo a formação profissional de jovens capazes de atuarem nos diversos setores de gestão de empresas: administrativo, *marketing*, logística, financeiro e vendas; com ética, qualidade e formação humana e cidadã com vistas a suprir a demanda do mercado no tocante ao desenvolvimento e no crescimento das organizações empresariais.

O profissional Técnico em Administração é apto a atuar enquanto assistente e assessor junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Exercer atividades de apoio que envolva gestão de recursos humanos, materiais, financeiros, mercadológicos e da informação, que visam à produtividade e competitividade das empresas.

O curso Técnico de Automação industrial se faz necessário para atender às demandas do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e dos planos de desenvolvimento local, como a criação do Complexo do Pecém e do polo metal mecânico do estado do Ceará. No que se refere à educação profissional, o objetivo geral da proposta é de preparar profissionais técnicos de nível médio, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico para aplicar métodos de comercialização de bens e serviços.

O Técnico em Automação Industrial é o profissional apto a atuar no projeto, execução, instrumentação e instalação de sistemas de controle e automação utilizados nos processos industriais; realizar a manutenção, medições e testes em equipamentos utilizados em automação de processos industriais; programar, operar e manter sistemas automatizados, respeitando normas técnicas e de segurança.

O objetivo do Curso de Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio é habilitar profissionais técnicos, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho. O curso ainda possui a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil profissional, com domínio do saber ser, do saber fazer e gerenciador dos processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, a fim de garantir a qualidade e a produtividade dos processos da construção predial.

O profissional Técnico em Edificações é capaz de identificar diferentes tipos de solos, ferramentas e instrumentos topográficos, materiais de construção utilizados em obras, especificando e orientando sua correta utilização, bem como projetar com auxílio de computador (CAD), além de fiscalizar e acompanhar projetos e obras civis, fazendo o controle tecnológico da obra.

O curso técnico integrado ao nível médio em Massoterapia tem por objetivo formar profissionais capacitados para intervir nos processos saúde-doença relacionados aos modos de vida, avaliando as causas biofisiopsicoenergéticas das patologias e alterações, visando a corrigi-las, amenizá-las e/ou viabilizar melhor qualidade de vida para as pessoas em geral, atuando no setor público e/ou privado que demande cuidados relativos à saúde do trabalhador.

O profissional Técnico em Massoterapia é capaz de atuar na recuperação e reabilitação estética, terapêutica e desportiva de pacientes/clientes, através de manobras massoterápicas específicas. Suas funções incluem a educação postural, a aplicação de procedimentos e manobras massoterápicas de prevenção de sequelas e de reabilitação física.

O curso técnico integrado ao nível médio de Redes de Computadores tem por objetivo formar profissionais capacitados para instalar, configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de redes; configurar acessos de usuários em redes de computadores; configurar serviços de rede, tais como *firewall*, servidores *web*, correio eletrônico, servidores de notícias; e implementar recursos de segurança em redes de computadores.

O Técnico em Redes de Computadores deve ser flexível e dominar os diferentes aspectos tecnológicos e organizacionais relacionados às redes de computadores, além de compreender as necessidades e os processos organizacionais, visando à implementação de sistemas de comunicação de dados que efetivamente atendam aos requisitos de negócio das empresas. Pode atuar na execução de projetos desta natureza, desenvolver serviços de manutenção preventiva e reativa, participar da elaboração de diagnósticos e da solução de problemas, envolvendo comunicação entre computadores e dando suporte à tomada de decisões estratégicas e táticas associados a redes.

A diversificação dos cursos ofertados na EEEP Juarez Távora, faz com que a ela atenda a comunidade em diferentes áreas de atuação, promovendo a formação de mão de obra para o mercado de trabalho e servindo como o início da trajetória de estudos acadêmicos na área dos cursos, pois a maioria dos estudantes egressos escolhem cursos universitários da área do curso técnico que concluiu.

1.3.2 Dados relativos à transferência de alunos referentes a cada curso

Na EEEP Juarez Távora, a secretaria da escola é a responsável pelo controle de matrículas e todas as movimentações envolvem alunos. Com base nos dados coletados nos documentos produzidos pela secretaria e pelo Sige, é possível ter a dimensão do fluxo escolar que ocorre na instituição estudada. O período analisado foram os últimos 4 anos letivos.

No ano de 2014, dos 180 alunos que foram matriculados nas turmas de 1ª série, saíram da escola 38 alunos, um percentual de 21,1%. Sendo que desses, 13 alunos eram do curso de automação industrial, 4 do curso de edificações, 11 do curso de massoterapia e 10 estudantes do curso de redes de computadores. No ano de 2014, a escola não tinha um mecanismo para a identificação dos fatores que motivavam a saída desses alunos, porém, com base nos dados do relatório final da secretaria da escola, é possível identificar que 19 alunos, 50% dos alunos que saíram, ficaram reprovados e não efetuaram matrícula no ano seguinte.

Nas turmas de 2ª série, em 2014 saíram da escola 20 alunos, sendo que desses 4 eram do curso de automação industrial, 4 do curso de edificações, 6 do curso de massoterapia e 6 do curso de redes de computadores. Ficaram 6 alunos reprovados, 2 foram aprovados, mas não fizeram matrícula no ano seguinte. E, em relação aos demais, não ficou registrado o motivo da saída.

Nas turmas de 3ª série, o número de alunos que se matricula e sai da escola é sempre muito baixo, em 2014 saíram 4 alunos, sendo que todos eram do curso de massoterapia, um foi reprovado e não quis continuar na escola e 3 saíram antes do final do ano letivo por motivos desconhecidos.

Em 2015, com a mudança de gestor escolar, a secretaria passou a fazer um maior controle das informações sobre a saída dos alunos. Com esse objetivo, foi criado um instrumento para identificar os motivos pelos quais os pais estavam retirando os filhos da escola. No referido ano, nas turmas de 1ª série saíram da escola 15 alunos, sendo 7 do curso de automação industrial, 2 do curso de edificações, 4 do curso de massoterapia e 2 do curso de redes de computadores. O novo instrumental facilitou a identificação da saída dos alunos, sendo que 7 desses saíram após ficarem reprovados, uma aluna abandonou após engravidar e 7 alunos, por não estarem gostando do curso técnico que estavam cursando.

Nas turmas de 2ª série saíram da escola 4 alunos, sendo que desses 2 eram do curso de automação industrial, 1 do curso de edificações, 1 do curso de massoterapia. Todos saíram após ficarem reprovados.

Nas turmas de 3ª série, saíram da escola 4 alunos, sendo que desses, 1 do curso de automação industrial, que saiu por conta de trabalho fora do país; 3 do curso de massoterapia, dos quais 1 aluno ficou reprovado e 2 alegaram a necessidade de trabalhar para ajudar em casa.

No ano de 2016, nas turmas de 1ª série saíram da escola 17 alunos, sendo que 3 eram do curso de automação industrial, que saíram por não gostar do curso técnico; um do curso de edificações, motivado pela mudança de domicílio familiar; 4 do curso de massoterapia, por conta de não gostar do curso técnico e 9 do curso de redes de computadores, dos quais 4 saíram por não gostarem do curso técnico e 5 por terem ficado reprovados no final do ano letivo.

Nas turmas de 2ª série, saíram 17 alunos, sendo que 7 eram do curso de automação industrial. Os alunos alegaram que não estavam gostando do curso e não tinham interesse em atuar na área, 2 do curso de edificações. Outro aluno mudou de cidade e outro porque também não está gostando do curso. Além disso, 2 do curso de massoterapia, uma por não gostar do curso técnico e um por precisar trabalhar; 6 do curso de redes de computadores, 2 por não gostarem do curso técnico, um porque passou em outro curso técnico no Instituto Federal do Ceará, um por problemas de indisciplina na escola e dois após ficarem reprovados no final do ano letivo.

Nas turmas de 3ª série, 3 alunos não conseguiram concluir o curso, um do curso de edificações, por problemas de saúde e dois do curso de massoterapia que ficaram reprovados e decidiram não continuar em 2017.

Com base nas informações da gestão da escola, no ano de 2017, a escola passou a fazer um rodízio entre os cursos, com o objetivo de dinamizar e aumentar a procura pela escola, pois em alguns cursos estava sendo difícil formar a turma. Um exemplo desse rodízio de cursos ocorreu com o curso de massoterapia, sendo o curso com menor procura e um dos com menor número de alunos que concluíam o ciclo, foi decidido que ele não seria ofertado para o ano letivo seguinte. Foi escolhido o curso de administração para substituir pelo fato de ser um curso com muita procura em outras escolas e pela facilidade de encontrar campo de estágio para os alunos que chegassem ao terceiro ano.

Nas turmas de 1ª série saíram da escola 10 alunos, sendo que desses 2 eram do curso de administração, ambos saíram após ficarem reprovados no final do ano letivo, 4 do curso de automação industrial, 2 saíram para cursar outro curso técnico no Instituto Federal do Ceará e dois saíram após a reprovação; 4 eram do curso de redes de computadores, 2 saíram por não gostar do curso técnico e outros dois saíram após ficarem reprovados.

Nas turmas de 2ª série, saíram da escola 16 alunos, sendo que desses 2 eram do curso de automação industrial, um saiu por conta de trabalho e o outro por não gostar do curso técnico, um do curso de edificações, saiu após cometer atos graves de indisciplina na escola, 10 do curso de massoterapia, sendo que 8 por não terem interesse em continuar no curso técnico, um por problemas familiares e outro após ter ficado reprovado no final do ano letivo. No curso de redes de computadores saíram 3 alunos, 2 após vários atos de indisciplina e outro mudou de município.

Nas turmas de 3ª série, 2 alunos não conseguiram concluir o curso, ambos do curso de automação industrial, ficaram reprovados em algumas disciplinas da base nacional comum e um deles não concluiu o estágio obrigatório, na assembleia de professores a maioria decidiu pela reprovação dos dois, quando foram comunicados sobre a reprovação decidiram não continuar na escola em 2018.

A saída de estudantes da EEEP Juarez Távora tem sido uma constante desde que a escola se tornou uma EEEP, alguns dos fatores citados são os mesmos que motivam a evasão escolar no ensino médio nas escolas regulares, como a necessidade de trabalhar e o desinteresse pela escola. Outros fatores são bem peculiares das EEEP, como a não adaptação ao tempo integral e a reprovação nas disciplinas da base técnica. É importante ressaltar que esse estudo não visa apontar culpados, mas analisar o problema e suas causas.

Quanto mais se degradam as condições sociais dos setores populares, mais seletiva se torna a escola, mais difícil se torna para a infância e para a adolescência acompanhar o elitismo de seus processos excludentes. Ao menos ficam mais expostos os mecanismos, as atitudes, os valores e os preconceitos que legitimam o fracasso escolar. Fica mais destacado que nossa escola não foi estruturada para permitir uma experiência educativa e cultural para a infância pobre. Nem diante da degradação social da maioria da infância e da adolescência a escola revê sua estrutura seletiva e excludente (ARROYO, 2004).

Ao longo do primeiro capítulo, apresentamos uma análise sobre o ensino médio no Brasil e sobre a oferta de educação profissional nessa etapa. Além disso, também realizamos uma apresentação geral da educação profissional no estado do Ceará. Nesse ínterim, citamos uma das políticas educacionais com maior destaque no estado, a educação profissional técnica de nível médio ofertada em escolas de

tempo integral, em específico na EEEP Juarez Távora, que é o principal campo de estudo para o desenvolvimento da pesquisa sobre o fracasso escolar nas EEEP.

A partir do processo de contextualização realizado neste primeiro capítulo, o segundo capítulo deste estudo trará o percurso metodológico, bem como apresentação dos instrumentos que foram selecionados para a realização da pesquisa de campo, em seguida trará as diferentes abordagens sobre os fatores que impactam na saída dos estudantes da escola juntamente com os dados coletados na pesquisa de campo, que serão fundamentados na perspectiva de variados autores que abordam as temáticas presentes nesta proposta de estudo.

2 CONHECENDO OS FATORES QUE IMPACTAM A SAÍDA DOS ESTUDANTES DA EEEP JUAREZ TÁVORA

O segundo capítulo desta dissertação tem por objetivo realizar a exposição dos pressupostos teóricos e metodológicos que respaldam o desenvolvimento deste estudo. Para o intento, o capítulo está organizado em duas seções.

Na primeira seção, apresentamos a metodologia empregada pela pesquisa de campo para investigar o problema junto aos alunos, professores e gestores da escola. Nela, são apresentadas as opções metodológicas escolhidas pelo pesquisador e o detalhamento da realização da pesquisa, incluindo os atores pesquisados e os instrumentos selecionados para a coleta de dados.

A segunda seção é composta pela apresentação e análise dos dados obtidos a partir da investigação de campo e dos referenciais teóricos selecionados na pesquisa bibliográfica.

2.1 O PERCURSO METODOLÓGICO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta a metodologia utilizada para a investigação proposta. O presente trabalho se baseia em uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Esta metodologia foi selecionada para atender aos objetivos propostos, isto é, investigar e analisar os fatores que têm causado a reprovação e o desinteresse dos estudantes da EEEP Juarez Távora em Fortaleza, a fim de propor alternativas que aumentem o número de concluintes ao final do ciclo de 3 anos.

Diante disso, foi investigado, a partir da percepção dos diferentes atores do contexto escolar, como a escola pode diminuir a reprovação e a saída de estudantes dos cursos antes de completarem o ciclo de três anos para serem certificados como técnicos de nível médio. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados instrumentos de pesquisa como análise documental, entrevistas e questionários.

Para o desenvolvimento do estudo de caso, foi preciso ter acesso a documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar e as matrizes de orientação dos cursos técnicos ofertados pela escola. Na escrita do primeiro capítulo, foram utilizados dados obtidos do Sige referentes ao rendimento escolar, fluxo escolar, reprovação, número total de matrículas e informações completas sobre os servidores da escola. A investigação também envolveu a

pesquisa documental com os dados de procura pela escola que foram construídos pela secretaria da escola.

Para aprofundar o processo investigativo que permita a análise do problema e buscar uma resposta para a pergunta central do caso de gestão, é importante selecionar uma linha metodológica para a coleta de dados. Nesta pesquisa, são utilizados questionários direcionados para alunos frequentes e entrevistas com os seguintes grupos de alunos: aqueles que saíram da escola ou aqueles que já manifestaram interesse em sair; os que foram reprovados e saíram da escola; e os que permaneceram na escola após uma reprovação. Foram realizadas, ainda, entrevistas com os professores das disciplinas que mais reprovam, tanto das disciplinas da base comum quanto da base técnica, com os coordenadores dos cursos técnicos e com o diretor da escola, a fim de compreender as causas para as solicitações de transferência/saída e desinteresse dos alunos pelos cursos ofertados e conhecer os mecanismos utilizados para evitar a saída de alunos e reduzir a reprovação escolar.

Optou-se pela entrevista semiestruturada. Flick (2004) a considera como um planejamento relativamente aberto do processo de entrevista, que permite ao entrevistado uma explanação sobre o problema, e incita o entrevistador a explorar o tema com perguntas complementares. Na entrevista semiestruturada, não existe necessariamente uma rigidez no roteiro e, dessa forma, o entrevistador pode explorar mais determinados aspectos que julgar necessário para o objetivo da pesquisa. As perguntas abertas possibilitam maior liberdade ao entrevistador e ao entrevistado. Para uma entrevista semiestruturada, é importante elaborar o guia de entrevista, com as perguntas-chave para a exploração dos objetivos da pesquisa. Os roteiros utilizados nesta pesquisa encontram-se nos Apêndices A e B desta dissertação.

A entrevista realizada com os professores da escola teve como foco conhecer melhor o ponto de vista dos docentes sobre a temática em estudo, iniciando com levantamento de informações sobre a qualificação profissional, tempo que o professor atua na escola estudada e sua experiência no magistério, aprofundando temáticas como projeto político pedagógico, avaliações, participação da família na escola, clima escolar, práticas docentes e a visão deles sobre a saída de alunos da escola e as reprovações.

A entrevista realizada com o diretor da escola teve como foco identificar se ele tem percebido e tomado medidas para evitar a reprovação e o desinteresse dos alunos pelos cursos ofertados, iniciando com levantamento de informações sobre sua qualificação profissional, o tempo que atua como diretor na escola estudada e sua experiência no magistério, aprofundando temáticas como projeto político pedagógico, avaliações, participação da família na escola, clima escolar, práticas docentes e a visão dele sobre a reprovação, o desinteresse dos alunos pelos cursos ofertados e a saída de alunos antes da conclusão do curso, bem como saber quais são as medidas adotadas que contemplam esses pontos.

Para coletar informações dos estudantes foram aplicados questionários com informações relacionadas ao perfil dos estudantes da EEEP Juarez Távora, condições socioeconômicas, informações da família, como eles percebem o clima escolar, os cursos ofertados e as expectativas que eles têm ao terminarem o ensino médio e o curso profissionalizante.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de março de 2019 e se estenderam até o final do mês de abril de 2019. A primeira entrevista foi realizada no dia 26 de março de 2019 com um professor da área de Linguagens e códigos, que já atua na escola há 3 anos. Ela durou aproximadamente 45 minutos e o professor respondeu a todos os questionamentos realizados.

A segunda entrevista foi realizada no dia 27 de março de 2019 com um professor da disciplina de Matemática, que é uma das disciplinas que mais reprova na escola. O professor está na escola há dois anos. O mesmo respondeu todos os questionamentos de forma minuciosa e a entrevista se entendeu por quase uma hora e meia.

A terceira e a quarta entrevista foram realizadas no dia 29 de abril com dois coordenadores de curso, que também são professores da maioria das disciplinas da base técnica do curso.

A quinta entrevista foi realizada no dia 03 de maio com o Coordenador Escolar que está há mais tempo na função na escola, seis anos. Destaque que essa foi a entrevista que teve a maior duração.

A entrevista com o diretor precisou ser reagendada algumas vezes, e foi realizada no dia 27 de maio, os motivos para o adiamento eram diversos e atrelados

à resolução de assuntos da parte financeira da escola. O Quadro 2, a seguir, apresenta o perfil dos entrevistados:

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Cargo	Formação	Tempo de atuação na escola	Regime de Trabalho
Professor 1	34	Professor 1	Educação Física	3 anos	Efetivo
Professor 2	32	Professor 2	Matemática	3 anos	Efetivo
Coordenador de curso 1/Professor da base técnica	38	Coordenador de curso 1	Bacharelado em Fisioterapia	10 anos	Clt
Coordenador de curso 2/ Professor da base técnica	44	Coordenador de curso 2	Ciência da Computação/filosofia	9 anos	Clt
Coordenador escolar	36	Coordenador 1	Letras Português/Inglês	5 anos	Efetivo
Diretor	36	Diretor	Física	7 anos	Efetivo

Fonte: Quadro elaborado pelo autor (2019).

Foram entregues 42 questionários no dia 23 de abril de 2019, juntamente com os termos de consentimento. Os participantes que receberam o questionário foram: seis alunos que saíram da escola antes de concluir o curso, seis alunos que ficaram reprovados em um ano letivo e permanecem na escola, 10 alunos em progressão parcial, 10 alunos que ficaram de recuperação final em mais de cinco disciplinas e que foram aprovados em todas, 10 alunos de bom rendimento escolar e que não ficaram de recuperação em nenhuma disciplina. Apenas 33 questionários retornaram e a maior parte daqueles alunos que ainda estão na escola.

Para conseguir contato com os ex-alunos que saíram da escola, foram utilizadas as informações existentes na pasta do aluno, contato via redes sociais para combinar datas e horários de aplicação de questionários. Foi combinado o dia das apresentações artísticas do Festival “**andando pelo mundo**”, pois os os respondentes mostraram interesse em assistir a apresentação das danças, eles chegaram na escola um pouco antes e responderam os questionários na sala anexa à coordenação escolar.

O Quadro 3, a seguir, apresenta o perfil dos alunos que responderam o questionário:

Quadro 3 - Perfil dos alunos que responderam o questionário

(Continua)

Aluno	Idade	Bairro	Perfil selecionado	Série
Aluno 1	19	Vila Manoel Sátiro	Ex-aluno que não concluiu o curso.	Saiu na 2ª série
Aluno 2	17	Dias Macedo	Ex-aluno que não concluiu o curso.	Saiu na 2ª série
Aluno 3	18	Jangurussu	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 4	17	Farias Brito	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 5	17	Passaré	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 6	19	Bom Sucesso	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 7	18	Pici	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 8	17	Dias Macedo	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 9	18	São João do Tauape	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 10	17	João XXIII	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 11	17	Vila União	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 12	18	Castelão	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 13	18	Vila União	Aluno com baixo rendimento	3ª série
Aluno 14	18	Parque Santa Rosa	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 15	18	Tabapuazinho - Caucaia	Aluno com baixo rendimento	3ª série
Aluno 16	17	Monte Castelo	Aluno com baixo rendimento	3ª série
Aluno 17	17	Farias Brito	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 18	16	Alvaro Weyne	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 19	17	Passaré	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 20	17	Mondubim	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 21	18	Canindezinho	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 22	19	Vila União	Aluno com baixo rendimento	3ª série
Aluno 23	17	Canindezinho	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série
Aluno 24	17	Canindezinho	Aluno com baixo rendimento e em progressão parcial	3ª série

Quadro 3 - Perfil dos alunos que responderam o questionário

(Conclusão)

Aluno 25	17	Henrique Jorge	Aluno com baixo rendimento	3ª série
Aluno 26	17	Canindezinho	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 27	17	Joaquim Távora	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 28	17	Vila Ellery	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 29	17	Mondubim	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série
Aluno 30	17	Serrinha	Aluno com bom rendimento em todas as disciplinas	3ª série

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, 2019.

A coleta de dados foi conduzida com o objetivo de investigar as causas que contribuem para o desinteresse pelos cursos ofertados pela escola, para a reprovação nas disciplinas da base comum e da base técnica, e para a saída de alunos em todas as séries e cursos, observando desafios existentes entre os estudantes de cada curso para a conclusão do ciclo de três anos.

Na seção seguinte, apresentamos os resultados da pesquisa de campo em diálogo com a pesquisa bibliográfica que trata do tema.

2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A proposta desta seção é apresentar e analisar os dados obtidos através dos instrumentos de investigação, com base nos referenciais teóricos selecionados.

Os principais pontos para a análise são: Projeto Político Pedagógico da escola; clima escolar da instituição; práticas pedagógicas, avaliação, interesse pelos cursos técnicos e saída de alunos antes do final do ciclo de três anos.

2.2.1 Projeto político pedagógico e o desenvolvimento de projetos na escola

Conforme mostrado no Capítulo 1, o Projeto Político Pedagógico da escola tem como referência principal a proposta pedagógica que serviu de base para a organização das EEEP no estado do Ceará, a Tese. A pesquisa de campo revelou diferentes visões a respeito de como esse projeto foi sendo construído ao longo dos

últimos dos 10 anos após a escola se tornar uma EEEP, principalmente pelo fato de terem surgidos novos projetos na escola em estudo.

Segundo Veiga (1995), ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. Queremos antever um futuro diferente do presente.

O Coordenador Escolar destacou, na sua fala, que o PPP das EEEP é diferente das demais escolas de ensino médio, pois eles tiveram como base a Tese:

[...] realmente a proposta do PPP das escolas de educação profissionais são diferenciados, elas criaram uma demanda por uma formação integral do ser, levando em consideração o eixo do trabalho, então para se adequar a um decreto de 2004, as escolas profissionais foram criadas em 2008, ela visa a formação integral do ser humano, na sua formação unilateral, mas ela visa também ao acesso a essa cultura criada pela humanidade e a práxis real do trabalho, por isso a formação técnica. Então são três vertentes abordadas pela educação profissional que precisou de uma nova forma de administração, que logo no início da educação profissional a Tese, era muito presente, porque ela trazia alguns preceitos importantes para educação profissional que iam fazer toda a diferença na proposta política e pedagógica da escola, ela trazia preceitos como educação pelo exemplo, todos da escola que faziam a escola, precisavam ser exemplo para os alunos para que eles pudessem ter esse espelho, isso era muito importante, ao decorrer do tempo a Tese foi se perdendo um pouco, mas em muitas escolas a gente vê aqueles preceitos bem fixados, mas em outras as mais modernas talvez essa proposta tenha se perdido, mas ela faz muita falta (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).¹

Segundo o coordenador escolar, o PPP da EEEP Juarez Távora tem como objetivo a formação integral dos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho, para seguir na vida acadêmica e formar cidadãos atuantes e críticos na sociedade. Ao citar a Tese e afirmar que ela faz falta na escola, o coordenador evidencia que no decorrer dos anos o projeto inicial sofreu alterações.

O diretor da escola confirma que a escola passou por mudanças no seu projeto político pedagógico, que de fato a Tese foi um pouco esquecida, mas afirma que outros potenciais foram despertados dentro das EEEP, ele diz:

¹ Todas as falas dos entrevistados serão marcadas em itálico como forma de diferenciar das referências bibliográficas e da escrita do autor deste trabalho.

[...] eu não vivenciei bem a ideia do que era a Tese, eu não tive momento de formação sobre essa parte, mas o que acho mais evidente de modificação mesmo de estrutura da escola profissional do início para agora, além dessa questão da Tese que ficou bem distanciada, eu vejo que o foco antes era mais direcionado para a questão da educação profissional, agora tem uma vertente mais direcionada para o ENEM (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

A proposta da Tese é que cada escola tivesse um plano de ação e que este seria fundamental para melhorar a qualidade da educação oferecida, no manual operacional está destacado esse plano centrado na figura do gestor:

Quem não planeja não executa; quem não mede não sabe de nada.” A Tese (Tecnologia Empresarial Socioeducacional) foi desenhada para levar esses conceitos gerenciais para o ambiente escolar e permitir ao Gestor o atingimento dos seus objetivos de maneira estruturada e previsível. Essa tecnologia objetiva formar uma consciência empresarial humanística nos componentes da organização, alinhando-os à filosofia do PROCENTRO, que busca garantir a excelência do Ensino Médio público. Ela é definida como a arte de coordenar e integrar tecnologias específicas e educar pessoas por meio de procedimentos simples, que facilmente podem ser implantados na rotina escolar (INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2010, p. 6)

Lima (2014), em uma das primeiras dissertações do Programa de Pós-graduação Profissional (PPGP) em Gestão e Avaliação da Educação pública promovido pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que abordou a experiência do ensino médio integrado no estado do Ceará, destaca que:

A Tese é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da política de educação profissional, como meio de consolidar as práticas, bem como constituir com concepção comum acerca dos objetivos e premissas das escolas profissionais, apoiada pedagogicamente pelo Projeto Político Pedagógico e na esfera de planejamento, apoiada pelo Plano de Ação Anual da Escola (LIMA, 2014, p. 142).

A visão dos professores sobre o PPP da escola reforça a ideia de que ele é muito importante para o bom funcionamento e para a qualidade da educação

ofertada, porém, vale destacar, que existem visões bem distintas a respeito desse documento e sobre a sua execução na escola em estudo.

O Professor 1 que está há 3 anos na escola afirma que “por se tratar de um documento que norteia o trabalho e apresenta o trabalho que a escola desenvolve, entendo que é uma ferramenta pedagógica né, para gente poder desenvolver vários trabalhos e vários projetos aqui dentro”. O professor afirma que leu pouco do PPP da escola, “quando cheguei ele tava passando por um processo de atualização por conta da implementação de novos projetos na escola.”

O coordenador de curso 2 que está há 9 anos na escola afirma que as mudanças foram muitas nos últimos anos e destaca:

[...] quando a gente começou no projeto o que foi apresentado que a escola tinha o objetivo formar mão de obra técnica, esse era o foco principal do projeto, assim que tinha sido apresentado, que tinha nascido da identificação da falta de mão de obra técnica no mercado, aí surgiu esse projeto para que a gente injetasse essa mão de obra, mas ao longo dos anos a gente veio vendo realmente as coisas mudarem um pouco, se comportando de uma outra forma tentando também atender à procura do público que chegava para gente, que não queria somente a formação técnica, que pensava também no algo a mais que é o ingresso nas universidades, a gente viu essa mudança acontecer dentro da escola, em que momento eu não sei precisar, eu sei que as coisas foram mudando um pouco o cenário, a gente viu que realmente a proposta não era somente injetar essa mão de obra, mas também incluir e dar oportunidade a esses meninos de ingressar nas universidades (COORDENADOR DE CURSO 2, 2019).

O Coordenador de Curso 1 que está na escola desde que ela se tornou uma EEEP no ano de 2009 tem uma visão de que a escola passou por uma mudança no PPP:

[...] realmente a visão inicial de 2009 era uma visão tecnicista vamos dizer assim, formar nossos alunos para o mercado de trabalho, uma visão que durou um bom tempo, 2012, 2013, ao longo desses percalços dos anos foram modificando as estruturas. Realmente a visão tecnicista durou algum tempo, funcionava, funcionava a verdade é essa, não tínhamos tanto problema, era até voltada para esse mercado, com o ENEM veio essa modificação, eu percebi que a escola de modo geral, no caso a nossa, modificou para a também o 3º grau, a faculdade, nós tivemos que mudar isso também, que se adaptar no caso, a escola hoje ela não é só tecnicista ela é voltada para o ENEM, finalizando a ideia chego a pensar que ela deixou de

ser mais técnica para ser mais regular (COORDENADOR DE CURSO 1, 2019).

É possível perceber nas falas dos professores coordenadores de curso, que também são professores da maioria das disciplinas técnicas, que no início da execução do PPP na escola, a parte técnica era considerada pelos membros da comunidade escolar mais importante que as outras disciplinas tradicionais da matriz curricular, mas, ao longo dos anos e com a consolidação das oportunidades de acesso à universidade e o desenvolvimento de outros projetos que contemplam a formação humana dos estudantes, a escola demonstrou todo um potencial para preparar os alunos para ingressar na universidade e desenvolver outras competências, atingindo assim o objetivo de formação integral do aluno, preparando tanto para o mercado de trabalho quanto para a sequência da vida acadêmica. Embora em alguns momentos das falas seja possível identificar uma insatisfação dos entrevistados com essa modificação.

Confirmando a nova dinâmica da escola desenvolvida nos últimos anos, o Professor 2 fala sobre o número de ações e projetos que são desenvolvidos na EEEP Juarez Távora:

[...] o PPP da escola tem algumas peculiaridades, eu conheço porque, como faço parte do conselho escolar, a gente sempre tem esse contato com o plano político pedagógico da escola, com o regimento que tá dentro do plano, acredito que o destaque que vai ter é pela quantidade de projetos e ações que existem na escola, para oportunizar para esses meninos coisas bem distintas e bem interessantes, na prática sabe que o PPP tem uma cara da escola mas na prática o que que destaca mais para mim são os projetos e as ações, porque você consegue ver no chão do dia a dia muita coisa que acontece, na contagem, sei lá, mais de 30, juntando projetos e ações, aí você tem ações para todos os lados, isso que é legal, não é uma área da escola que tá fazendo alguma coisa, são todas as áreas, não são todos os professores engajados, e isso pode ser alinhado, mas as áreas você já consegue ver um projeto de Olimpíada de matemática, de física, de história, projetos de destaque a respeito à prevenção contra feminicídio, tem um monte, de astronomia, de música, robótica, você tem uma gama de projetos que é muito grande, tem projeto ENEM que é muito forte na escola e vem se fortalecendo cada vez mais, pelo menos da minha percepção é essa, os projetos é quando a gente consegue mostrar para o aluno claro sempre pode ter alguma coisa para fazer de interessante tem que sair um pouco daquele conforto das 4 paredes, agora que vai decidir se ele quer nas paredes sala de aula ainda tem muito daquela peso psicológico tem que fazer né tem que fazer tem que fazer

quando você vai para os projetos eu acho interessante que alguns deles não é tem que fazer, e aí vocês querem fazer? aqui a gente o portuguesa isso é interessante (PROFESSOR 2, 2019).

Toda essa quantidade de projetos citadas pelo Professor 2 pode não ser vista como algo positivo por quem acredita que o PPP da escola deve se limitar apenas à formação técnica para o mercado de trabalho, mas é justamente essa dinâmica que é fundamental para o desenvolvimento do protagonismo estudantil na escola, sendo um dos fatores que pode influenciar na permanência dos estudantes até a conclusão do curso técnico.

O Professor 1 cita a boa participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela escola, porém destaca que a participação depende de quem está à frente das ações, este professor ainda diz:

[...] percebo que os alunos eles têm até uma boa participação nos diversos projetos que a escola desenvolve, e também essa participação deles está muito atrelada ao professor que está à frente do projeto, a gente percebe que tem projetos que tem uma adesão maior por conta de tal professor, que eles têm ou parecem ter uma afinidade maior com esse professor, porque a metodologia utilizada por esse professor agrada mais o grupo de alunos e aí a gente percebe que tem outros projetos que tem uma participação, adesão menor do grupo de alunos (PROFESSOR 1, 2019).

Analisando as falas dos atores da pesquisa é possível perceber que a escola conta com uma boa quantidade de projetos desenvolvidos para a comunidade escolar, porém grande parte desses projetos não constam no PPP, pois os projetos são executados, na maioria das vezes, sem um documento prévio registrado e acrescentado no PPP, não deixando claro para os demais atores que a diversidade de projetos está no projeto da escola e que isso trará muitos pontos positivos.

O Coordenador Escolar reforça as dificuldades encontradas para atualização do PPP da EEEP Juarez Távora:

[...] então, a base da educação profissional é essa formação integral, entretanto, uma dificuldade que a gente tem muito grande é a criação específica do PPP, toda vida que eu preciso mostrar o PPP para alguém, eu recorro para um documento de 2011, a gente já tentou construir e renovar esse PPP diversas vezes, mas sempre se encontra um obstáculo, seja por um grupo de professores tomarem a frente e deixarem para depois, às vezes, as pessoas não dão a importância necessária para aquele documento e ele acaba se

tornando um documento de gaveta (COORDENADOR ESCOLAR, 2019)

Veiga (1995) expõe que nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

O entendimento dos membros da comunidade escolar sobre o PPP e a dinâmica da escola evidencia que o ritmo na EEEP Juarez Távora é bastante intenso, que se trata de uma escola que tem múltiplos objetivos e desenvolve diversas ações para dar oportunidade aos estudantes de terem uma boa formação acadêmica, formação profissional nos cursos técnicos e na formação humanística voltada para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. O que precisa ser aperfeiçoado é a unidade na execução dos projetos e quem está sendo contemplado com estes projetos, essa mudança se faz necessária para evitar processos de exclusão no ambiente escolar que acabem desmotivando os estudantes e provoquem sua saída da escola por não conseguir se adequar à dinâmica da escola, essa unidade precisa ser exposta claramente no PPP da instituição.

2.2.2 Clima escolar

Por se tratar de uma proposta de escola diferente, com um tempo maior de permanência dos estudantes, nove horas diárias, em alguns casos por escolha dos discentes e docentes participarem de projetos após as aulas, aumentando esse tempo na escola, é preciso conhecer como é o clima dessa instituição, e analisar se ele tem alguma relação com a saída de alunos antes de completarem o ciclo de três anos.

Vinha *et al.* (2016), fazendo referência aos estudos de Janosz (1998) e Thiébaud (2005) pondera que o clima escolar influencia na qualidade da vida escolar dos alunos em três aspectos: na formação da identidade, na

aprendizagem/escolarização e na convivência e antecipação das expectativas recíprocas (VINHA *et al.*, 2016).

Segundo pesquisa de Vinha *et al.* (2016) sobre o clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas, financiada pela Fundação Lemann e do Itaú BBA, compreende-se o clima escolar como o conjunto de percepções em relação à instituição de ensino que, em geral, descortina os fatores relacionados à organização, às estruturas pedagógica e administrativa, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. O clima corresponde às percepções individuais elaboradas a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se de avaliações subjetivas.

O Diretor Escolar afirma que é uma escola com um excelente clima escolar.

[...] no meu ponto de vista eu acho que é um clima escolar mais saudável que eu já trabalhei, que eu vivenciei, que eu já percebi, eu digo isso com relação à escola pública e à escola privada também, relatos que a gente escuta de professores que colocam muito atestado médico, muito ausentes, que faltam muito, não é uma realidade vivida por nós, temos uma preocupação e um comprometimento dos professores, o que gera com eles uma motivação. Os alunos têm uma participação muito grande nos eventos, nos projetos, têm uma integração muito próxima de todo mundo, gestão, professores, alunos e funcionários (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

O Professor 1 faz uma comparação entre o clima escolar da EEEP Juarez Távora com as escolas regulares que ele já trabalhou, expondo que os problemas são mais simples do que os que existem nas escolas regulares.

[...] nesta escola não tem problemas que se apresentam na escola regular. Os alunos da nossa instituição eles vêm de diversos bairros de Fortaleza, alguns da região metropolitana, então problemas relacionados com os da escola regular dos alunos do mesmo bairro da escola, como questão de drogas e violência dentro da nossa escola é uma incidência muito, muito baixa. Então exatamente por conta disso daí, os alunos, a gente consegue desenvolver um clima muito agradável tanto para se trabalhar, né?! falando com os professores, quanto para os alunos poderem conviver, então, a gente consegue desenvolver um bom clima, tanto organizacional, gestão, professores e também tem um clima agradável entre alunos e alunos, alunos e professores (PROFESSOR 1, 2019).

O Professor 2 relata que percebe um clima escolar que favorece para a aprendizagem e relata que a cultura escolar que existe na escola favorece para a isso, que são mínimos os casos de indisciplina e que ainda existe a relação da não aprendizagem com a indisciplina.

[...] eu atualmente sou do conselho escolar, e no primeiro ano que eu estava no conselho escolar o clima escolar, pelo menos no primeiro ano em 2017, tínhamos algumas complicações e nessas complicações que haviam a gente era muito acionado, acionado como conselho e em outras coisas que iam acontecendo, aí em 2018, eu senti que já foi mais tranquilo, agora em 2019 nós já estamos em março quase abril, e eu vou ser honesto é como se você começa a perceber que esses três anos que eu tô acompanhando as coisas melhoram muito, não sei como era antes de eu chegar aqui na escola, não sei se mudança de professores, mudanças de estrutura que teve a climatização, teve a reforma da escola, foi tudo de uma vez, provavelmente tudo contribuiu um pouquinho, contribui um pouquinho (PROFESSOR 2, 2019).

O Professor 2 ainda aponta alguns fatores que podem ter ajudado na melhoria no clima escolar e reforça que os problemas existentes podem ser facilmente contornados pelos professores em sala de aula.

[...] a questão de que houve uma revitalização dos cursos, que eram só 4 e agora são só 5, houve essa revitalização, contribuiu que teve a mudança de professores, porque chegaram professores desse concurso, professores com mais experiência em alguns pontos, e aí você tem uma gama de fatores de lá para cá, e o aluno chegou no 1º ano e viu que todo mundo chegou junto ao mesmo tempo, chegou professor, chegou gestão, chegou todo mundo ao mesmo tempo, esse aluno foi para o 2º ano e agora está no 3º ano com um maior acompanhamento, hoje eu vejo uma escola com uma disciplina boa, tranquila, pequenos problemas com fardamento, isso é natural, são adolescentes, têm essa dificuldade de andar fardados mesmo, conversas em sala de aula é aquela coisa, que se o professor for organizado também é tranquilo, o professor que disser que não consegue dar aula em alguma turma, eu vou achar ele é que tem um problema de chegar na sala e estabelecer limites, porque hoje nas 12 turmas da escola eu não vejo esse tipo problema, não vejo alunos indisciplinados, eu vejo alunos que têm dificuldades, mas essas dificuldades acadêmicas de não saber a matéria é para isso que estamos aqui, para ensinar eles (PROFESSOR 2, 2019).

Na visão dos professores entrevistados a escola tem um clima diferente pelo fato de ser uma escola em um modelo diferente da maioria das escolas de ensino médio do país, não sendo comum a ocorrência de problemas de indisciplina graves

ou até mesmo a influência de problemas externos à escola, que podem influenciar no seu funcionamento.

O Coordenador de Curso 1 também concorda com as falas dos professores da base comum e também cita que o clima da escola para muitos alunos é uma realidade nova

[...] o clima é bastante agradável, a gente vê que os meninos quando entram eles se deparam com uma realidade diferente do que eles estão acostumados, assustam um pouco a priori, mas depois rapidamente eles se adaptam e começam uma relação de amizade entre si e entre os próprios professores, as dificuldades de relacionamento surgem por diversos fatores, são várias religiões, vários pensamentos, várias educações dentro de um ambiente só, mas eu acho que é tudo muito ameno, clima muito tranquilo (COORDENADOR DE CURSO 1, 2019).

O Coordenador Escolar também afirma que o clima escolar é bom, mas aborda pontos diferentes dos citados pelos professores em suas falas sobre o mesmo tema, o coordenador destacou em sua fala a relação com os professores e funcionários, relatando existir alguns pontos a serem melhorados.

[...] uma das grandes dificuldades que acaba afetando o clima escolar é que durante as conversas com o grupo de professores, a gente traz uma pauta para o debate e o professor nada diz ali naquele momento ou quando diz são apenas críticas e não traz uma solução, crítica pela crítica, e não traz solução para aquele momento, quando não diz nada, depois ele fica pela sala dos professores, simplesmente criticando falando mal ou mesmo boicotando, acordos que nós firmamos durante a jornada pedagógica, durante reuniões do grupo de professores com a gestão e com a comunidade escolar, que acabam sendo boicotados por alguns professores, alguns funcionários e isso atrapalha todo o desenvolver do trabalho, porque cria um mal estar com aqueles que estão cumprindo e aqueles que não estão cumprindo, os alunos cobram esse alinhamento, como por exemplo, você perguntou a questão da disciplina, nós temos alunos indisciplinados? Eu não considero que sejamos um grave quadro dentro da educação do Estado do Ceará, entretanto, nós temos problemas pontuais disciplinares por essa falta de alinhamento entre a fala de todos que compõem a escola, então um cobra, o outro fala e o outro ajuda e mas aí quatro, cinco não fazem e aí vira aquela bola de neve que vai crescendo e vai aumentando e prejudicando esse bom andamento do trabalho e aí gera mal estar, mal entendidos, disse me disse e isso certamente prejudica o clima escolar (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Em sua fala, o Coordenador Escolar expõe que existem falhas na comunicação entre os membros da comunidade escolar que podem prejudicar o clima escolar e afetar na aprendizagem dos estudantes, que mesmo existindo vários canais de comunicação e reuniões de alinhamento constante, não é raro a ocorrência de problemas que acabam por atrapalhar o bom andamento do processo.

Segundo Vinha *et al.* (2016), o clima é determinante na qualidade de vida escolar e está diretamente associado ao sentimento de bem-estar geral e de autoconfiança para realizar o trabalho escolar, à motivação, às aprendizagens e ao rendimento escolar, à atitude diante da utilidade dos estudos, à identificação com a escola, ao desenvolvimento emocional e social dos alunos e professores, aos comportamentos, ao estresse, às interações com os pares e com os outros atores da instituição.

O Coordenador de Curso 2 ao ser perguntado sobre o clima escolar aponta aspectos positivos da escola em estudo e sobre as EEEP,

[...] esse projeto, não é puxando saco de ninguém evidentemente, é um dos melhores projetos que o Estado teve, na minha opinião, realmente ele foi inovador da época que eu falo até agora, propôs ao aluno uma modificação, uma esperança com relação ao mercado de trabalho, o nosso curso começa logo no primeiro semestre, a modificação ocorre, o aluno chega do fundamental, e sente o ritmo da escola em tempo integral, aqui eles sentem o ritmo e com três, quatro meses, para se acostumar com o ritmo do tempo integral. A escola aqui é ótima realmente, é magnífica, eu conheço outras escolas, a equipe é fabulosa, tem diálogo e dá para discutir bastante, os alunos têm esse entrave de vez em quando, mas é só a gente conversar devagarzinho e colocar ele direcionado, conversar, dialogar e eu percebo, às vezes, que o aluno reclama até demais, mas é uma questão de ajustar (COORDENADOR DE CURSO 1, 2019).

Segundo a pesquisa da Vinha *et al.* (2016) um clima escolar positivo apresenta bons relacionamentos interpessoais, qualidade no processo de aprendizagem, senso de justiça (há participação na elaboração das regras que estão presentes e são obedecidas, e as sanções são justas), os indivíduos sentem-se seguros e pertencentes à escola (acolhidos e envolvidos).

Na visão dos alunos e ex-alunos que participaram da pesquisa a escola é um ambiente seguro para a aprendizagem, ao serem questionados sobre a questão da segurança na escola 74,1% responderam que se sentem seguros em todos os

ambientes da escola, 16,1% responderam que se sentem seguros apenas quando estão em sala de aula e 9,8% responderam que não se sentem seguros na escola.

Sobre a relação que eles desenvolvem no ambiente escolar com professores a maioria respondeu que tem um ótimo ou bom relacionamento com todos os professores, sendo 32,2% dos alunos que responderam o questionário disseram que tem um ótimo relacionamento com os professores, 64,5% que tem um bom relacionamento com todos os professores e apenas 3,3% afirmam ter um bom relacionamento apenas com os professores da base comum.

A relação com os outros estudantes também foi apontada como sendo tranquila na escola, sendo que 45,1% dos alunos disseram que tem um excelente relacionamento com os outros alunos, 41,9% afirmam ter um bom relacionamento com os outros alunos, 3,2 % afirmam que não tem um bom relacionamento com os outros alunos, 6,6% afirmam que tem um relacionamento conflituoso com os outros alunos e 3,2% afirmam que tem um péssimo relacionamento com os outros alunos e que gostaria de sair da escola.

Janosz *et al.* (1998 apud Vinha *et al.*, 2016, p. 102) afirmam que o clima escolar deve ser analisado em cinco dimensões, que são:

[...] 1. O clima relacional, que diz respeito às relações entre os membros da escola e a comunidade 2. O clima educativo, que se refere ao grau de valorização da educação entre os que participam da cena educativa na escola 3. O clima de segurança, que está referido ao sentimento de confiança nas condições necessárias para o desenvolvimento tranquilo das atividades fins da escola 4. O clima de justiça, que se manifesta na percepção de equilíbrio entre os direitos e deveres, entre as faltas e sanções e na abertura ao diálogo por parte das autoridades escolares para com os demais atores 5. O clima de pertencimento, que diz respeito à intensidade do sentimento de identidade com a escola.

Analisando os dados coletados e as falas dos atores da pesquisa, é possível afirmar que o clima escolar não é um dos fatores mais graves que tem causado a saída de alunos da escola estudada, porém, é possível identificar que algumas situações precisam ser melhoradas para que problemas não sejam criados prejudicando o bom funcionamento da escola em estudo, como é o caso da comunicação na escola e o cumprimento de acordos coletivos firmados por todos os membros da comunidade escolar.

2.2.3 Práticas pedagógicas

O corpo docente de uma EEEP é um pouco diferente de uma escola de ensino regular, nela, além de professores de disciplinas da base nacional comum curricular, existem também professores das disciplinas técnicas, portanto, para analisar as práticas pedagógicas é preciso levar em conta que parte dos profissionais não tem uma formação voltada para o ensino e não passaram por seleção que levasse em consideração didática e métodos de ensino, passaram apenas por uma avaliação objetiva e de currículo, são engenheiros, em sua grande maioria caso da EEEP Juarez Távora, por conta dos cursos de Automação Industrial, Edificações e Redes de Computadores, fisioterapeutas que atuam no curso de Massoterapia e administradores que atuam no curso de Administração.

Para Antunes (2009), há trinta anos não havia o celular, os computadores não eram o que hoje são e uma simples viagem de São Paulo a Ubatuba não demorava menos que seis horas. Nesses trinta anos o mundo mudou, a medicina evoluiu, a tecnologia avançou, os transportes se aceleraram. Mas ainda existem aulas em que o professor é o centro do processo de aprendizagem. Para o autor, nem todos os “dinossauros” foram extintos.

O Diretor Escolar destaca algumas práticas pedagógicas que são desenvolvidas na escola que são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ele expõe que:

[...] atividades práticas, que são atividades lúdicas que tiram o aluno daquela situação do conhecimento ainda muito teórico para colocar na vida cotidiana, na prática, como as atividades de robótica, a utilização dos laboratórios de física, infelizmente a gente não tem aulas práticas nas disciplinas de química e biologia, que seriam muito importantes para o aprendizado dos alunos, mas em contrapartida nós temos um professor muito hábil na área de matemática, que faz com que os alunos consigam compreender na prática, construindo os próprios experimentos e jogos para que esse conhecimento seja mais consolidado (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

Sobre o acompanhamento das práticas pedagógicas, o Coordenador 1 relata que ele é realizado periodicamente apesar da correria e da quantidade de demandas que ele tem que resolver.

[...] é feito um acompanhamento, eu vou ser muito sincera, é muito difícil esse acompanhamento, ele é muito difícil, porque é um número excessivo de professores e a demanda da coordenação é excessiva, mas uma prática que a gente tem aqui é que todos os professores têm que fazer um plano anual, eles fazem o plano anual, e com ele a gente faz uma vez por período, uma vez por semestre pelo menos, a gente pega esses planos anuais e bate com aquilo que está registrado no diário do professor, para checar se está havendo o que ele se propôs a fazer. Um outro acompanhamento que nós fazemos é assistir à aula do professor, sempre com um ponto a ser analisado, então a gente vai analisar a metodologia do professor, o professor fica ciente que aquilo que a gente vai analisar, a gente assiste a aula, uma aula de 50 minutos normalmente, e a partir dessa análise a gente faz pontuações dentro daquilo que ia ser observado, e nós damos um feedback ao professor, um feedback oral com o professor, a gente fala com o professor e ainda entrega o texto por escrito para que ele saiba o que a gente observou e o que precisa ser melhorado com sugestões de como melhorar. Agora é muito difícil, porque essa prática de entrada em sala não é fácil, a gente tem que dispor de muito horário, às vezes a demanda da coordenação impede que a gente saia para assistir a aula, e às vezes alguns professores têm uma certa resistência em permitir que o coordenador e o diretor assistam uma aula por se sentirem vigiados, o que não é a questão, a gente tá ali para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e trazer subsídios para que esses processos sejam melhorados e facilitados (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Reis (2011) diz que a observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência.

Desse modo, percebe-se que a gestão da escola se preocupa com as práticas desenvolvidas pelos docentes, procurando dar suporte para que estes professores melhorem sua atuação e promovam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, mas ainda enfrentam muitas dificuldades de implantar uma rotina de acompanhamento das práticas pedagógicas, como fala o diretor “*prática pedagógica do dia a dia a gente acaba não tendo muita liberdade ou tempo para fazer o acompanhamento, devido à dinâmica da escola ser muito rápida, muito veloz*”.

O Professor 2 relaciona as práticas pedagógicas à relação entre professores e estudantes no ambiente escolar.

[...] acredito que como professor o primeiro ponto de prática pedagógica é a prática empática, humana mesmo, você tem que

lembrar de você mesmo, como você era como aluno, e aí é muito difícil você aprender com um professor que você não gosta, você pode até não gostar muito, mas tem que ter uma linha de respeito, você olhar e ver que esse professor ele faz um trabalho legal, essa linha empática e essa linha de respeito, é o famoso ganhar a sala primeiro, se você não ganhar a sala, não ganhar a turma, não ganhar eles, para que eles fiquem respeitando você e o seu trabalho, eu acho muito difícil a continuidade de qualquer prática, em algum momento vai se tornar difícil do aluno aprender algo, se o aluno não consegue nem escutar a sua voz, por algum motivo, e algumas coisas devem ser pensadas nesse primeiro ponto” (PROFESSOR 2, 2019).

Na visão do aluno 1, que saiu da escola antes da conclusão do curso, as práticas pedagógicas podem influenciar de forma negativa, ele respondeu:

[...] deveriam jogar aquelas apostilas no lixo porque foi com essa intenção que foram feitas, linguagem inacessível e abarrotado de erros, com material de uma qualidade ridícula. Mas elas não seriam um problema diante de um professor capaz. Não falo por ninguém dos outros cursos, mas o meu professor técnico era alienado. A apostila e suas aulas consistiam da leitura desse material. Além de tudo isso, o ambiente da sala não era favorável ao questionamento para se chegar ao esclarecimento. O professor, por várias vezes, ofendeu e ridicularizou alunos por fazerem perguntas aparentemente bobas. No fundo, um professor que carregue consigo mais que um diploma, que tenha didática (ALUNO 1, 2019).

As apostilas citadas pelo Aluno 1 foram elaboradas por uma comissão de professores, mas o professor tem total liberdade para fazer as alterações que considerar necessárias, fazendo parte da sua prática pedagógica assegurar aos estudantes um material que facilite a compreensão dos conteúdos estudados, o aluno expõe que a relação do professor com os alunos não era boa.

O Professor 2 sugere algumas formas de estabelecer uma boa relação com os estudantes:

[...] inicialmente você tentar tratar os alunos com cordialidade, com tranquilidade, acho isso uma prática bacana de professor, a gente trabalha com gente, trabalhamos com seres humanos adolescentes, e a primeira prática pensando enquanto professor é isso, como se você tivesse abrindo o cardápio, uma abertura, prato inicial. Aí depois quando você já tem isso, ter a sala estruturada, ter uma aula que siga uma linha de raciocínio, você não pode ficar enrolando coisas, não dá, você precisa ter uma linha de raciocínio, uma sequência lógica, precisa ficar claro para o estudante como é que será avaliado, precisa ficar claro para ele como as coisas vão funcionar, porque

quando ele entende como as coisas funcionam, ele questiona menos, e se ele questionar vai ter algum sentido, não vai ser um questionamento por questionar (PROFESSOR 2, 2019).

Freire (1997) diz que o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.

Quando questionados sobre como são as aulas das disciplinas técnicas, 38,7% dos alunos afirmaram que as aulas são apenas teóricas. Quando questionados sobre o uso dos laboratórios, 29,1% afirmaram que nunca tiveram aulas nos laboratórios da escola, evidenciando que mesmo numa escola que deveria promover essa dinâmica de aulas teóricas e práticas, ainda é muito comum que as aulas sejam concentradas apenas na sala de aula e realizadas de forma expositiva.

Além do acompanhamento de práticas pedagógicas, a EEEP Juarez Távora também tem a proposta da formação continuada no espaço escolar.

Nóvoa (1999) defende uma formação continuada, não mais como reciclagem, mas uma qualificação para as novas funções da escola e do professor. Dessa maneira, a formação precisa trabalhar com ideias autônomas em um processo de constante desenvolvimento profissional. Acrescenta-se, ainda, que é importante a formação continuada oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

O Professor 1 confirma que ocorrem as formações na escola destacando os momentos que elas ocorrem.

[...] em alguns períodos a coordenação traz pra gente alguma, algumas formações relacionadas a isto, no começo do ano na semana pedagógica são passadas algumas informações, alguma formação, e durante o ano, surgem reuniões que também são tratadas de formações, digamos assim, de uma formação continuada visando a esse lado pedagógico em que são apresentados conceitos diferentes, conceitos novos para os professores (PROFESSOR 1, 2019).

O Coordenador Escolar afirma ser difícil assegurar que as formações ocorram como planejado, ele diz:

[...] nós temos reuniões semanais com as áreas técnicas, com a área de linguagens, com a área de natureza e matemática e com a área de humanas, nós temos reuniões semanais, mas a oferta de formações como às vezes a gente até coloca nos nossos planos de ação que esse é um dos objetivos uma das ações daquele ano, a gente acaba não ofertando como a gente planejou, para esse ano tinha no plano de ação pelo menos uma vez por mês uma formação para o professor nessas reuniões de área, a gente já entrou no mês de maio e infelizmente eu só consegui ofertar uma formação continuada para os professores técnicos que foi a formação sobre elaboração de itens que foi uma demanda que eles disseram que tinham muita dificuldade, inclusive a gente conseguiu uma parceria com a secretaria de educação com a célula de formação, e ofertou essa formação continuada (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Os atores confirmam a existência das formações continuadas no ambiente de trabalho, porém, percebe-se que elas não estão sendo realizadas com frequência e que existe por parte dos atores um reconhecimento de que esses momentos são importantes para a melhoria do ensino ofertado, além de criar uma maior interação entre gestores e docentes.

Para Imbernón (2010), a formação continuada de professores pode ajudar a romper com a cultura individualista, já que a formação coletiva supõe uma atitude constante de diálogo, de debate, de consenso e a metodologia de trabalho e o clima afetivo são pilares do trabalho colaborativo.

Ao analisar as falas dos atores da pesquisa sobre as práticas pedagógicas é possível identificar que algumas delas não estão contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na EEEP Juarez Távora, e em alguns casos, elas são responsáveis pela saída de alunos da instituição, pois elas causam desinteresse dos alunos pelos cursos técnicos. Apesar de a escola acompanhar as práticas pedagógicas e promover formações, estas não estão sendo feitas com frequência por conta de outras demandas que surgem e impedem que a gestão escolar desenvolva esses momentos.

2.2.4 Avaliação

Na EEEP Juarez Távora os procedimentos de avaliação são as tradicionais provas bimestrais e parciais, que procuram se adaptar às avaliações externas como o ENEM, Spaece e Prova Brasil. Nas falas dos atores da pesquisa, é possível perceber que esse modelo de avaliação já vem sendo aplicado há alguns anos e

toda a comunidade escolar acredita que é um modelo eficiente de avaliação. Essa seção tem como objetivo investigar a relação existente entre os procedimentos de avaliação e reprovação na escola, que foi apontada como um dos fatores que favorece a saída dos alunos antes da conclusão do curso.

Para Antunes (2002), a avaliação educacional deve ser percebida como um processo contínuo, e não apenas em situações esporádicas, com provas e exames formais, de maneira que outras formas de avaliação devem ser pensadas para que a capacidade e o desenvolvimento do aluno sejam considerados em uma perspectiva mais ampla.

O Coordenador Escolar explica o modelo de avaliação que ocorre na escola, destacando as principais avaliações realizadas pelas disciplinas da base nacional comum e da base técnica.

[...] as formas de avaliação que a gente tem aqui na escola, temos uma avaliação que é a cara da escola que nós chamamos de EPA (Exame Periódico de Aprendizagem), esse ano a gente está tentando instituir uma semana de parciais e a semana de avaliação técnica, as disciplinas da base nacional comum a cada período elas precisam ter três avaliações, então ao final do ano elas teriam 12 avaliações, as disciplinas técnicas como é o mesmo professor por muitas vezes dando muitas disciplinas, tem professor que dá quatro disciplinas na mesma turma, eles têm duas avaliações por período, como as disciplinas são semestrais eles fazem 4 avaliações para cada disciplina técnica, então essa é a forma de avaliação da escola (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

O Coordenador de Curso 1 corrobora com o que o Coordenador Escolar citou e destaca a diferença entre as avaliações da base comum e da base técnica, enfatizando a importância da avaliação da parte prática do processo.

[...] a gente tem a avaliação bimestral e as avaliações parciais, dentro do curso técnico eu sempre tento fazer uma avaliação continuada, a gente avalia esses meninos dentro de um contexto, não só na avaliação teórica por escrito, mas principalmente na avaliação prática, porque o meu curso ele tem essa característica teórico-prática, então às vezes o que eu observava é que eu tinha excelentes alunos de conteúdo teórico, mas que às vezes eles iam para prática e não se davam tão bem, e às vezes a gente se depara com a realidade inversa, um aluno que não era muito bom na teoria mas que tinha uma prática excelente, principalmente quando esse aluno se dava conta que ele precisava compensar isso aí, e ao passar desses anos que eu estou na escola eu venho todos os dias

aprendendo a ser professora, não cheguei aqui professora, não conhecia esses processos de avaliação, hoje eu percebo a importância dessa avaliação continuada e dessas formas de avaliação teórico-prática, para realmente conseguir dizer que esse menino é nota 8, essa é nota 7, essa é nota 9” (COORDENADOR DE CURSO 1, 2019).

Para Demo (2012), avaliação é iniciativa instrumental e indispensável para garantir o direito do aluno de aprender bem. Pode ser mal-usada, abusada, deturpada, mas, em sua condição diagnóstica e preventiva, é procedimento crucial.

O Coordenador Escolar explica que parte dos professores ainda tem dificuldade de assimilar o verdadeiro objetivo das avaliações escolares, que é ser uma ferramenta que pode auxiliar na aprendizagem, ele expõe que:

[...] o problema aqui na escola que a gente tem tentado combater com reuniões, com formações, com conscientizações é a forma como avaliação é encarada, os professores veem as avaliações, muitas vezes, como um instrumento para dar notas, ao invés de ser aquele instrumento que vai verificar como anda a aprendizagem do aluno e desse diagnóstico traçar metas e estratégias para melhorar a aprendizagem. Por causa dessa filosofia de avaliação como instrumento para dar nota, nós temos algumas práticas aqui na escola que são muito questionáveis, como é que o professor faz uma avaliação na véspera do maior exame que é o EPA, mas grave assim é que alguns fazem no mesmo dia, no mesmo dia da avaliação, qual é o objetivo dessa avaliação? Simplesmente criar uma nota ou criar uma avaliação como sistema punitivo, porque existem alguns professores na escola que veem a avaliação como um castigo, ah, tá bagunçando vou tirar nota! Como a gente viu agora nos conselhos, professor assumindo durante o conselho de que a punição para a turma que estava bagunçando era tirar nota, descontar notas deles (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

O Diretor Escolar ao ser questionado sobre a existência de reprovação na escola, afirma que ela existe em pequenos percentuais, mas a vê como sendo algo normal dentro do processo, ele diz:

[...] infelizmente a nossa escola ainda é uma das escolas que tem o maior índice de reprovação entre as escolas profissionais, mas por um lado eu vejo que há algo positivo, não dá continuidade a um aluno que tem uma deficiência muito grande sabendo que ele não consegue desenvolver suas habilidades e aí no futuro, no final, ele vai ter um desperdício de tempo e não logrando êxito numa universidade, não conseguindo recuperar o conteúdo que ficou ainda com dificuldade. Então existe sim, a gente tenta limitar essa

reprovação a no máximo 3%, que eu acho que a gente deve reduzir pelo menos a 2,5% para esse ano (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

Paro (2003) afirma que a reprovação escolar se manifesta como parte integrante e orgânica da realidade de nossas escolas elementares, como se, sem ela, o processo todo perdesse o seu sentido. Porém, como educadores, percebemos que muitos colegas de fato utilizam da reprovação como mecanismo de punição, o que favorece para a permanência da cultura de reprovação entre os docentes.

Sobre a reprovação na escola, o Coordenador Escolar quando questionado afirma que:

[...] ocorre, talvez o número de reprovados não assuste quando a gente trata de percentuais, nossa média de reprovação é por volta de 3%, eu considero um número alto, quando a gente traz para números absolutos, nós estamos falando que 13 alunos do ano passado foram reprovados, 13 alunos. E desses 13 alunos, 9 eram do 2º ano, o que isso ocasiona, uma turma como a de automação industrial que começou com 45 alunos, se a gente for olhar com mais alunos do que isso, pois o primeiro ano alguns alunos saíram e foram substituídos antes de começar as disciplinas técnicas, hoje tem 31 alunos, pela reprovação dos alunos que nessa turma o maior índice de saída dos alunos foi por reprovação, pois os alunos perdem o encantamento ou porque eles reprovaram em disciplinas técnicas e não querem perder o ano, assim vão para escolas regulares para dar continuidade na série seguinte. A maioria dos alunos reprovados saem da escola, no ano passado a maior parte dos alunos saiu da escola, alguns ficaram, mas a maior parte saiu (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Arroyo (1992) questiona e responde sobre a cultura de repetência e reprovação: superar a cultura de repetência e reprovação será um problema apenas dos docentes e das escolas? Não. Porque a cultura da repetência e da reprovação tem raízes profundas na nossa cultura política, está arraigada em nossa formação social. Dados persistentes mostram que os reprovados e segregados são em sua maioria os filhos e as filhas dos setores populares. Os índices de reprovação e repetência concentram-se entre crianças, adolescentes e jovens pobres e negros das periferias urbanas e dos campos, os mesmos coletivos reprovados na sociedade ao longo de nossa formação socioeconômica, política e cultural.

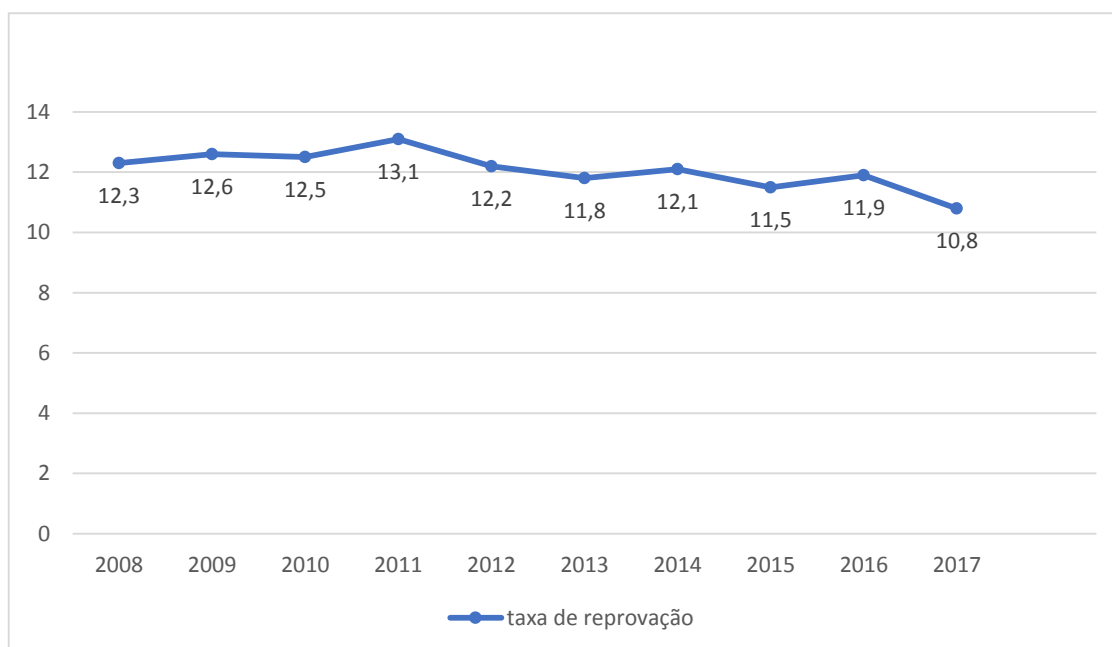
Perrenoud (2001) reitera que para muitos professores é mais cômodo acreditar que há alunos dotados e outros que não que “não há nada a fazer”. Para

ser tentado por esse fatalismo, não é preciso ser conservador, inatista, elitista, sexista, racista. Mesmo os que lutam contra o fracasso escolar passam por momentos de dúvida: é muito difícil fazer aprender, suscitar vontade, criar condições de desenvolvimento, de autoestima, de atividade. O que o autor coloca como fatalismo está diretamente relacionado a uma cultura criada dentro das escolas e a reprovação é um dos meios utilizados para reafirmar esse pensamento.

Sobre a reprovação na escola, as falas dos membros da gestão escolar trazem a mesma informação, que existe reprovação e que ela tem causado a saída de alunos da escola antes de completarem o ciclo de três anos, mesmo o percentual de reprovação estando bem mais baixo que a média nacional para essa etapa da educação básica.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a evolução da taxa de reprovação no ensino médio brasileiro nos últimos 10 anos, evidenciando que houve uma estabilização na faixa próxima a 10%, um percentual alto levando-se em consideração o número de alunos matriculados nessa etapa da educação básica.

Gráfico 1 – Taxa de reprovação no Ensino Médio no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do MEC/INEP (2019).

Paro (2001) reforça que a reprovação não se manifesta, pois, apenas nos números de retidos e desistentes que a escola produz, mas também no modo de

agir e de pensar que perpassa as atividades escolares. Nas relações de ensino que se estabelecem na sala de aula, por exemplo, se não prevalece uma concepção de educação como atualização histórico-cultural que orienta a ação para objetivos identificados como o gosto pelo saber e a apropriação da cultura como valor fundamental, mas, em vez disso, uma percepção do papel da escola que se volta para resultados vinculados à obtenção de uma credencial de passagem para o próximo nível de ensino ou mero cumprimento de uma obrigação, é claro que o suposto da reprovação estará permanentemente presente.

Uma das alternativas que existem para tentar sanar o problema na EEEP Juarez Távora é a existência da recuperação paralela de aprendizagem, sobre esse processo na escola os atores da pesquisa afirmam que ela ocorre, mas não há um consenso sobre como ela deve ser realizada, deixando claro que existem falhas nesse processo.

O Coordenador Escolar diz que existe recuperação paralela, mas ela ainda está muito atrelada apenas a dados quantitativos, não atingindo o objetivo principal do processo que seria recuperar a aprendizagem dos alunos, sobre isso ele destaca:

[...] a recuperação paralela é recuperar a aprendizagem do aluno, aquilo que ele deveria ter aprendido que era o meu objetivo enquanto professor, e recuperar aquela aprendizagem, ela vai servir para isso, diagnosticar aonde tá o problema e criar estratégias para que essa aprendizagem seja recuperada. Entretanto, o que nós temos aqui na escola, como a gente tem essa filosofia que prova é só para dar nota, a gente só tem uma recuperação paralela que é amarrada, que é a do primeiro semestre, como se fosse a recuperação final só que no final primeiro semestre, em que os professores passam os conteúdos para os alunos levarem para as férias para estudar, quando é em agosto que eles voltam das férias eles fazem provas, isso é o que eles aplicam como recuperação paralela, e alguns outros professores aplicam uma segunda prova para recuperar a nota do aluno antes de fechar a nota do aluno antes do primeiro período e do terceiro período, ou seja recuperação paralela aqui na escola é encarada apenas como aquele momento de recuperar a nota, não visa se o aluno tá recuperando a aprendizagem, se aquilo ali é só um fake de recuperação, dei um TD² com todas as questões e vou tirar as questões daquele TD para recuperar a nota, é uma camuflagem das notas mas nunca uma recuperação da aprendizagem (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

² Tira Dúvidas (TD) é um material feito pelo professor com questões objetivas dos conteúdos que serão cobrados na avaliação.

A continuidade da reprovação nas escolas brasileiras permanece sendo um dos problemas a ser enfrentado para a melhoria da qualidade da educação no país, é comum entre professores a aceitação da reprovação como sendo parte natural do processo de ensino e aprendizagem, mas esse é um dos grandes equívocos existentes em nossas escolas, essa naturalização de um processo que só serve para acentuar as exclusões que se reproduzem nos ambientes de ensino, criando uma cultura de reprovação, que está diretamente relacionada aos processos de avaliação que só levam em conta aspectos quantitativos.

2.2.5 Interesse pelos cursos técnicos

O interesse dos alunos pelos cursos técnicos é um dos fatores mais importantes para a permanência deles na EEEP Juarez Távora, em contrapartida, quando o curso não consegue despertar nos alunos esse interesse, acaba sendo um fator que contribui para que eles saiam da escola. Entender o que acontece nos cursos técnicos que causa esse desinteresse é um dos pontos principais desta pesquisa de campo.

Para Ramos (2010), a possibilidade de o ensino médio preparar os estudantes para o exercício de profissões técnicas, por sua vez, corresponde ao reconhecimento de necessidades concretas dos jovens brasileiros, de se inserirem no mundo do trabalho. Necessidade esta que não podemos ignorar; ao contrário, garantir a formação básica unitária e a possibilidade de formação profissional, nesses termos, é um compromisso ético-político da sociedade.

Para o Diretor Escolar, nos últimos anos, os alunos têm se mostrado mais identificados com os cursos, ele acredita que os alunos já chegam na escola com algum conhecimento do funcionamento e do que vão aprender nos cursos, ele diz:

[...] eu não tenho dúvidas de que os alunos são interessados pelos cursos técnicos, ainda mais nos últimos anos pode-se dizer, de uns três anos para cá, os alunos que a gente tem recebido, aí eu não sei explicar o porquê, teve essa diferenciação, de que o aluno veio com a realidade mais consolidada do que ia encontrar aqui na escola, aí em consequência disso, a gente teve uma diminuição muito grande, drástica na quantidade de alunos que desistiam no 1º ano principalmente, porque geralmente não se adaptam a realidade de uma escola de tempo integral, já que a grande maioria vem de uma realidade de um turno só (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

O Coordenador Escolar afirma que a maioria dos estudantes é bastante interessada pelos cursos técnicos, sendo que em alguns cursos isso fica mais evidenciado, enquanto em outros o processo de adaptação ao curso ainda é muito complicado, sobre isso ele destaca:

[...] os alunos são bastante interessados pelos cursos técnicos, eu faço uma ressalva, eu noto um gosto muito grande, uma vontade muito grande pelos cursos técnicos, mas em alguns cursos técnicos os alunos demonstram mais esse amor pelo curso, vou colocar desse jeito, hoje o curso de edificações é um curso que o aluno demonstra que está ali porque quer, porque gosta, porque aquilo faz a diferença para ele (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Porém, o mesmo Coordenador Escolar destaca que algumas situações favorecem para o desinteresse dos alunos pelo curso técnico, dentre elas, a forma de ingresso do aluno no curso técnico, algumas vezes, essa escolha não foi sua primeira opção, mas ele ou a família decidiu matricular na escola pelo fato de ser uma escola profissionalizante.

[...] antes os alunos que iam para o curso de massoterapia, o que ainda acontece, infelizmente, com automação industrial, eram aqueles alunos que não conseguiam entrar nos cursos que eles queriam, como a intenção era ficar na escola de educação profissional eles deixam de levar em consideração o curso, desde que estejam dentro da educação profissional, se eu não conseguir entrar em edificações, aonde tem vaga? Em automação industrial? Então eu vou para lá! O que causa essa realidade, o aluno não se identifica pelo curso e isso traz problemas na aprendizagem dele, na vontade de ficar aqui na escola o dia todo, com aqueles alunos, estudando aquelas disciplinas, então isso tem um impacto muito grande (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

O Professor 1 também relata que alguns alunos permanecem na escola pela vontade da família de que ele estude numa escola de educação profissional, o professor destaca:

[...] a maioria eu considero que seja interessado pelos cursos, tem um grupo de alunos que acaba chegando à escola por conta da família que exige que eles façam, tenham uma formação um pouco melhor, e aí acabam trazendo eles para escola indicando o curso que o aluno vai fazer mesmo que ele não queira aquele curso específico

Às vezes, o aluno entre os cursos oferecidos não consegue entrar no curso de sua escolha e acaba ficando em qualquer outro curso, porque a família, às vezes, pressiona para que o aluno permaneça nesta instituição (PROFESSOR 1, 2019).

O Professor 2 afirma que uma das dificuldades para os alunos que chegam na escola é a adaptação ao estudo em tempo integral de 9 horas, para ele:

[...] o aluno ele, às vezes não quer ficar o dia todo na escola, alguns o simples fato é esse, não querer ficar o dia todo na escola. Mas a tendência hoje é que as escolas sejam integrais, porque é um sistema que funciona, o aluno, ele está na escola o dia todo, mas não é só na escola sentado na cadeira, existem outras coisas sendo oferecidas como a gente conversou já sobre as ações, sobre os projetos (PROFESSOR 2, 2019).

O Coordenador Escolar atribui o interesse pelos cursos técnicos à capacidade de mobilização que os professores dos cursos têm e que despertam no aluno um maior interesse pela área, citando algumas práticas pedagógicas que favorecem nesse processo:

[...] uma coisa que me chama mais atenção, quais são os cursos técnicos que os alunos se identificam mais? Aqueles que têm mais aulas práticas. Os alunos quando a gente tá falando da questão das disciplinas técnicas eles têm uma necessidade muito grande de colocar a “mão na massa”, de vivenciar aquilo ali, então quando as aulas são dadas extremamente de modo teórico, há uma rejeição muito grande dos alunos, eles não conseguem entender, não conseguem assimilar, isso vai se revertendo nas notas dos alunos e também no interesse deles de continuar no curso (PROFESSOR 1, 2019).

Para Libâneo (1990), pode parecer que ficamos num beco sem saída: para o aluno despertar gosto pelo estudo, é preciso estudar; para estudar é preciso criar gosto pelo estudo. Mas existe a saída, e ela está nas mãos do professor que incute no aluno a importância e a necessidade de adquirir conhecimentos, mostra a sua aplicação, provoca a curiosidade, ensina de um modo que os alunos experimentem satisfação por terem compreendido a matéria e terem dado conta de resolver as tarefas. O sentimento de progresso impulsiona os alunos para o desejo de buscar novos conhecimentos.

Os professores coordenadores de curso relatam em suas falas que o corte de recursos que ocorreu ao longo dos últimos anos influencia na execução das práticas pedagógicas, entre elas as aulas práticas que são fundamentais para a boa formação técnica.

A análise das respostas dos questionários indicou um percentual de 40% de alunos que afirmam que as aulas nos cursos técnicos são apenas aulas teóricas sem uso de laboratórios e alguns alunos citaram a não existência dessas aulas como algo que os cursos podem melhorar. 100% dos alunos do curso de redes de computadores que responderam o questionário afirmam que as aulas são teóricas e práticas, enquanto os alunos dos demais cursos afirmam que as aulas práticas e nos laboratórios não são suficientes.

O Coordenador Escolar afirma que “não acho que a formação técnica que é ofertada, ela oferte tudo que ela poderia ofertar, se a gente conseguisse ver o todo, a formação mais integral do aluno, eu acho que ela conseguiria atender à demanda”.

Também destacou a necessidade de uma maior integração entre as disciplinas da base nacional comum com as disciplinas técnicas, apontando como um dos problemas que atrapalha no desenvolvimento e na melhoria dos cursos técnicos.

[...] esse ensino profissionalizante deveria ser integrado, aqui a gente tem uma prática das disciplinas muito ilhadas, eu tô aqui dando física e o professor técnico tá dando eletricidade e eletromagnetismo, que é uma parte da física, e eles não conseguem fazer essa conexão entre as disciplinas, fica cada um no seu quadrado, na sua ilhazinha ali trabalhando, e o aluno vê tudo de uma forma muito fragmentada, então eu não acredito que a formação tá conseguindo alcançar tudo que ela poderia ofertar, se ela fosse efetivamente integrada, se o aluno pudesse ver o todo, pudesse fazer conexões, o problema é que não há integração entre as disciplinas, elas não são conectadas de alguma forma para que o aluno consiga entender que ele está inserido num todo. Essa é a grande questão (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

O Professor 2 defende que a escola precisa fazer uma constante análise para saber o interesse dos jovens pelos cursos antes de ofertá-los, atendendo a essa demanda aumentaria o interesse deles pelos cursos e, conseqüentemente, os percentuais de concluintes:

[...] na verdade eu acho que a escola deveria fazer uma verificada nas profissões antes, quais são os cursos que possuem procura mais clara, isso é o meu pensamento, eu não sei se isso é possível, eu realmente não sei se é possível, eu não sei quanto seria complicado e se existe logística para isso. Mas, você tem dois cursos aqui na escola que são cursos que quando os alunos entram já sabem o que é o curso, já sabem como vem, como é que funciona, como é, como não é, que é Edificações e Redes, e aí você percebe que, nas turmas que seguem os três anos desses dois cursos, são turmas grandes, cheias, mantém-se fortes até o final, e aí, outros cursos você já sente uma perda, uma dificuldade (PROFESSOR 2, 2019).

Pelas falas dos atores da pesquisa é possível identificar que existem diferenças no interesse dos estudantes pelos cursos técnicos desde o processo de seleção para entrada na escola, pois existem cursos mais procurados enquanto outros têm dificuldade para formar a turma. Essas diferenças são intensificadas após o início do trabalho nas disciplinas da base técnica, pois o distanciamento entre os conhecimentos teóricos e a prática desestimula os estudantes, que em muitos casos acaba saindo da escola por não se identificar com o curso ou não enxergar naquele curso uma perspectiva para o seu futuro profissional.

2.2.6 Saída de alunos antes da conclusão do ciclo de três anos

A saída de alunos antes da conclusão do curso na EEEP tem sido favorecida por alguns fatores bem específicos dessas escolas cearenses, na pesquisa de campo, os atores destacam alguns deles que serão fundamentais para atingir os objetivos da pesquisa.

Para Dore e Lücher (2011) considerando-se que a certificação em um curso técnico tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, um pré-requisito para apreender e compreender problemas concernentes à permanência e à evasão de estudantes nas escolas técnicas consiste em identificar os gargalos de contenção do fluxo escolar nesse nível de ensino.

Para Dore e Lücher (2011), em praticamente todos os estudos referidos, nota-se a não identificação do aluno com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores, preferência pelo ensino médio regular; falta de vocação ou falta de gosto pela área; falta de motivação, falta de interesse ou compromisso com o curso. Também são apontados fatores referentes ao processo de ensino aprendizagem: dificuldade nas disciplinas e reprovação. Outros fatores estão

relacionados ao contexto individual ou familiar dos alunos: dificuldades financeiras e familiares; afastamento da família; problemas de saúde (pessoal ou familiar); gravidez; uso de drogas. Também são destacados fatores ligados a trabalho: ingresso no mercado de trabalho e incompatibilidade do horário de trabalho e estudo.

Alguns dos fatores apontados por Dore e Lücher (2011) apareceram na pesquisa no contexto da EEEP Juarez Távora e são destacados pelos atores da pesquisa.

O Professor 1 acredita que um dos fatores que podem causar a saída de alunos é a sobrecarga que eles estão tendo na escola, ele se refere ao grande número de disciplinas e atividades avaliativas que são cobradas, ao ser questionado sobre a saída de alunos ele afirma que:

[...] a sobrecarga. Por se tratar de uma escola profissionalizante existem as disciplinas da base comum que já são muitas: 12, e aí tem as disciplinas do eixo técnico que varia de acordo com o curso que a pessoa está fazendo então a sobrecarga de conteúdo chega um momento que essa sobrecarga pode fazer com que o aluno não suporte tanta exigência da escola passa o dia aqui muita aula durante o dia, 9 aulas durante o dia, talvez o aluno se sinta sobrecarregado em algum momento, às vezes, chega à escola já com mau costume de nunca ter parado um pouco para estudar com mais zelo com mais cuidado dedicando tempo maior aos estudos. Aí quando chega na escola, sente essa pressão, esta exigência maior (PROFESSOR 1, 2019).

O Professor 2 segue um pensamento parecido com o do Professor 1, citando que um dos fatores que contribuiu para a saída dos alunos da escola é a dificuldade de adaptação ao tempo integral na escola, ele diz:

[...] às vezes não quer ficar o dia todo na escola, alguns o simples fato é esse, não querer ficar o dia todo na escola. Mas, a tendência hoje é que as escolas sejam integrais, porque é um sistema que funciona, o aluno, ele está na escola o dia todo, mas não é só na escola sentado na cadeira, existem outras coisas sendo oferecidas como a gente conversou já sobre as ações, sobre os projetos (PROFESSOR 2, 2019).

O Coordenador Escolar faz uma análise mais fragmentada por série sobre a saída de estudantes da EEEP Juarez Távora, citando que:

[...] a primeira fase é a do primeiro ano que é a adaptação ao tempo integral, a segunda fase é a do 2º ano que é a quantidade exorbitante de disciplinas, tem semestre que o aluno tem mais de 20 disciplinas rodando ao mesmo tempo, no 3º ano é a pressão emocional e psicológica que eles sofrem porque eles estão se preparando para o Enem e para o campo de trabalho e estágio, são esses os três problemas que a gente encontra para a saída dos alunos da escola (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

As falas dos atores trazem dois pontos a serem analisados, a saída de alunos pela não adaptação ao tempo integral na escola e a sobrecarga de estudos que pode contribuir para um baixo rendimento nas disciplinas, esses dois fatores contribuem para a saída de alunos da escola. Vale destacar que nenhum aluno saiu da escola na 3ª série nos últimos 5 anos, estando concentrada a saída de alunos na 1ª e na 2ª série.

O Coordenador Escolar destaca a relação entre o baixo rendimento, a reprovação e a saída dos alunos, citando que “outro motivo é que às vezes ele ficou reprovado em cinco disciplinas, das cinco, três eram técnicas e duas da base nacional comum, se ele tiver cursando o 2º ano ele pode ir para uma escola regular e cursar o 3º ano, às vezes ele não quer perder aquele tempo”.

O Diretor Escolar também destaca essa saída dos alunos relacionada à reprovação escolar, ele aponta que:

[...] porque reprovaram em mais de três disciplinas e não tiveram a oportunidade de dar continuidade no ano seguinte com a progressão, eles acabam migrando para uma escola regular, raríssimas exceções é porque o aluno prefere ir para escola regular porque precisa de um turno para trabalhar ou porque não tem condições de pagar um transporte e prefere ficar próximo da residência (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

O Coordenador Escolar destaca que para os alunos conseguirem a transferência para outra escola, eles têm que ir com os responsáveis para justificar os fatores que o levaram a essa decisão, sobre isso o coordenador destaca:

[...] o aluno não pode pedir transferência sem passar pela gestão, aí eles têm que preencher um documento solicitando a transferência, aí eles vêm normalmente para coordenação e gente conversa com eles, faz toda uma conscientização, escuta, tenta fazer algumas intervenções para manter o aluno na escola. Quando, mesmo assim, isso não é possível, a gente tem que fazer um relatório na parte de

trás do requerimento explicando tudo que a gente fez para manter o aluno na escola (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Um dos pontos destacados pelos atores da pesquisa é que a escola recebe alunos de muitos bairros de Fortaleza e da Região Metropolitana, sendo a localização da escola distante da maioria dos bairros. É preciso, portanto, verificar se este fator estaria contribuindo para a saída dos alunos. Para o Professor 2,

[...] tem o ponto de que a escolar regular está mais próximo de casa, e aí ele achou que dava pra ficar vindo e voltando todo dia, nós temos alunos aqui na escola que saem de casa 05:30 horas da manhã, pra chegar na escola, porque a escola ganhou a fama de ser boa (PROFESSOR 2, 2019).

O Coordenador Escolar destaca que “isso é um problema muito grande para nossa escola, porque os alunos deixam de vir, pois não têm o dinheiro da passagem, todos têm que pegar ônibus, às vezes mais de um ônibus”.

Quando questionados sobre os possíveis prejuízos para os alunos que saem da escola, os atores da pesquisa destacam que o principal deles é o fato de estarem saindo de uma escola de qualidade.

O Professor 1 destaca que outras escolas não têm a mesma qualidade da EEEP Juarez Távora e não fazem o mesmo acompanhamento dos alunos, ele destaca:

[...] eu percebi que há o grande prejuízo na formação do aluno, não só na parte da formação cognitiva do aluno, mas também em todo o desenvolvimento socioemocional que o aluno tem aqui dentro, porque eu percebo que tem, tem alunos que saem daqui para ir para o Instituto Federal e lá o perfil né metodológico de lá é mais próximo de uma universidade, onde não tem todo o acompanhamento que o aluno tem aqui na nossa escola, tanto a parte de ter o projeto de direção de turma, projeto de vida, mundo do trabalho e empreendedorismo, tudo isso vai formar o lado socioemocional do aluno, coisas que a gente não vê em outras instituições, coisa que a gente não vê em outras instituições, e aí existe realmente esse prejuízo, pelo lado cognitivo que às vezes vão para escola, às vezes eles vão para a escola regular, que apresenta um IDEB menor do que o nosso, e aí e também escolas que não apresentam, não tem dentro do seu PPP os projetos que têm dentro da nossa escola e aí realmente traz um prejuízo muito grande para a formação desse aluno (PROFESSOR 1, 2019).

Na fala do Professor 1 é possível perceber que existe na escola uma preocupação com a formação humana dos estudantes, que as disciplinas do eixo diversificado são um diferencial, o que talvez ele não irá encontrar numa escolar regular.

O Coordenador Escolar também destaca que a saída do aluno da escola também terá um lado negativo para o estudante, ele diz:

[...] a educação da escola de educação profissional ela vai trabalhar as três vertentes, a formação humana, que na escola profissional ela é muito forte, nós temos disciplinas como projeto de vida, mundo do trabalho, empreendedorismo, formação para cidadania, que trabalham de uma forma muito forte essa formação humana do aluno, além de projetos como o dia laranja que trabalha o fortalecimento da mulher, essa questão da formação humana ela é muito forte na educação profissional quando a gente não vê essa força em escolas regulares. Um outro prejuízo grande é a terceira vertente, além da propedêutica, é a práxis do trabalho, o trabalho enquanto modificador do status dele, também isso vai mudar, porque ele vai ter um diferencial, ele vai ter a escolha dele no projeto de vida dele, continuar minha formação acadêmica e ir para universidade, mas ele vai ter uma formação técnica que vai dar a possibilidade de ele ter um diferencial no mercado de trabalho, eles saem daqui técnicos (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

O Coordenador de Curso 1 afirma que o estudante que sai da escola antes de concluir o curso técnico irá ter um prejuízo, pois estão deixando de ter uma boa formação integral que a escola oferece, que leva em conta não só os aspectos cognitivos de preparação para a universidade e para o mercado de trabalho, mas também os socioemocionais que serão fundamentais para o seu projeto de vida, sobre isso ele diz:

[...] os alunos tem um prejuízo que vão atrás do curso fora, eu tenho ex-alunos que foram buscar o curso fora, mas eles não têm a oportunidade e a mesma realidade dos nossos alunos, de ingressar numa faculdade, de despertarem o interesse para isso, o que pode ser positivo, mas ao nosso ver é muito mais negativo do que positivo, porque a gente está formando eles para sempre estarem buscando avançar uma casa, chegar mais longe, a gente quer mão de obra técnica, eles sabem que a gente precisa disso, mas a gente sabe que eles podem mais (COORDENADOR DE CURSO 1, 2019).

O Professor 2 destaca que um dos prejuízos para os alunos que saem é a qualidade do ensino ofertado pela escola, ele diz:

[...] no geral se for pensar no Juarez Távora o prejuízo é gigante, porque dificilmente você vai encontrar em Fortaleza uma escola que proporcione uma educação pública de qualidade como a nossa, isso eu falo sem medo, para o aluno é um prejuízo gigantesco, aqui nessa escola você tem professores muito bons, gente que veio para escola pública porque quis mesmo, não foi porque não teve oportunidade no particular, gente que tá aqui porque acredita, que funciona e que virou professor porque queria virar professor, nós temos um grupo de pessoas que têm essa linha de raciocínio, e nas escolas que eu já passei, nas regulares têm um pessoal que tá ali porque não conseguiu algo melhor (PROFESSOR 2, 2019).

O Diretor Escolar vai na mesma linha de pensamento do Professor 2 e afirma que:

[...] muitos desses alunos que são transferidos antes de concluir o 3º ano do ensino médio deixam de ter uma formação, essa formação não necessariamente que o aluno deve seguir para o resto da vida, mas uma formação básica que pode ajudar ele na universidade, com uma base de conteúdos, como por exemplo um aluno que faz automação industrial ele vai fazer uma engenharia mecânica, elétrica, com certeza ele já tem uma carga de conhecimento maior que dos outros alunos e isso cria uma motivação e uma expectativa diferenciada, e o aluno que acaba sendo transferido antes ele perde a oportunidade de ser inserido no mercado de trabalho, de adquirir mais conhecimentos tanto técnico quanto da base nacional comum, porque eu acredito que a escola ela seja diferenciada nesse parâmetro, ela oferece um ensino de qualidade comparada com a maioria das escolas públicas do estado do Ceará (DIRETOR ESCOLAR, 2019).

Quando questionados sobre os prejuízos para a escola com a saída de alunos antes da conclusão do curso técnico, as opiniões já vão ser mais distintas e algumas delas seguem apenas o raciocínio que exista um prejuízo financeiro para a instituição, porém é válido destacar que esse não é o único problema que essa saída acarreta.

Para o Coordenador Escolar “eu não posso dizer para você que para escola é um prejuízo, porque eu acredito que quanto menor a turma, a gente acaba dando uma atenção maior para os alunos”. Nessa fala percebe-se que alguns atores ainda acreditam que exista aspectos positivos na saída dos alunos, porém a redução da turma não assegura a melhoria na qualidade do ensino.

O Coordenador Escolar continua e diz que:

[...] mas com certeza é um prejuízo para o estado, porque faz um planejamento econômico para atender 45 alunos, tenho turmas terminado com 31 alunos, nós perdemos 14 alunos no investimento do estado, pois nós não podemos repor esses alunos no decorrer do curso, talvez para o estado esse prejuízo seja maior, mas eu acredito que são coisas que podem ser pensadas inclusive a níveis federais a limitação do número de alunos em sala de aula (COORDENADOR ESCOLAR, 2019).

Para o Coordenador de Curso 1, a grande perda para a escola é financeira, ele diz: “existe um prejuízo financeiro porque se paga por aluno, quando a gente perde isso, eu cheguei a me deparar com uma planilha e vi o quanto cada aluno custa para o governo, como é que eu vou prestar conta desse aluno que eu perdi, porque que eu perdi”. O coordenador de curso 2, ao ser questionado sobre a perda para a escola, se mostra menos preocupado com a perda para a instituição e que são apenas números cobrados pela secretaria de educação. Ele afirma que “só se for a nível de número, a Seduc vai olhar assim e cobrar do diretor porque não tem 40 alunos? Mas não justifica, eu percebo que o órgão quer que a gente entregue 40 alunos no final do processo.”

As falas dos atores da pesquisa sobre os fatores e prejuízos para os estudantes e para instituição, nos trazem informações importantes para a elaboração do plano de ação, pois mostram uma diversidade de fatores e também demonstram que a escola em estudo tem totais condições de fazer um trabalho para manter um número cada vez maior de alunos, fazendo com que estes concluam seu curso técnico.

O capítulo 2, em sua primeira parte, destacou o percurso metodológico da pesquisa, mostrou que foram realizadas entrevistas semiestruturadas e questionários para a coleta dos dados e especificou o quantitativo de cada uma dessas ferramentas. Na segunda parte foi feita a análise dos resultados da pesquisa, que combinou dados coletados no campo com referenciais teóricos sobre cada uma das temáticas abordadas.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – READEQUANDO AS PRÁTICAS DE PROJETOS NA ESCOLA

Apresentamos, neste capítulo, o Plano de Ação Educacional (PAE), sugerindo ações que possam aumentar o interesse dos alunos da EEEP Juarez Távora pelos cursos técnicos ofertados pela escola, evitando que estes alunos peçam transferência antes da conclusão do curso. Com base nos referenciais teóricos estudados e os dados coletados durante a pesquisa a partir das entrevistas e questionários realizados, foi possível a construção do presente Plano de Ação Educacional.

Para a elaboração das propostas presentes neste PAE, utilizaremos a ferramenta 5W2H, utilizada para a elaboração e planejamento de projetos. Esta ferramenta apresenta sete eixos, que devem ser encontrados em um determinado plano de ação. Trata-se de expressões da língua inglesa com as iniciais W e H: *What* (o que será feito?), *Why* (por que, qual a importância?), *Who* (quem será responsável?), *Where* (onde a ação ocorrerá?), *When* (Quando ela ocorrerá?), *How* (como será desenvolvida?) e *How much* (quanto custará?).

A elaboração do PAE tem a finalidade de contribuir com o Projeto Político Pedagógico da EEEP Juarez Távora, com ações que fortaleçam o protagonismo estudantil, as boas práticas pedagógicas, mantendo um ambiente escolar com foco na aprendizagem de estudantes e docentes e com a redução do número de alunos que saem da escola antes da conclusão do curso técnico.

O PAE não representa apenas a vontade de um membro da comunidade escolar, ele é fruto de uma combinação de vivências e diálogos que se desenvolveram dentro da escola por um coletivo de atores, que não se acomodam diante das dificuldades, e que trabalham diariamente para buscar soluções viáveis para os problemas, para comemorar junto o sucesso de uma escola pública de qualidade e de seus estudantes.

As ações são propostas para atender às demandas da EEEP Juarez Távora, mas vale destacar que estas mesmas ações podem servir de referência para o planejamento de ações que contemplem outras escolas que apresentam o mesmo problema e que estão dispostas a enfrentá-lo, beneficiando milhares de estudantes que têm acesso as EEEP no Ceará.

As ações foram organizadas em torno de quatro eixos principais: (1) Nível de aprendizagem dos alunos que chegam na escola; (2) Formação de Professores; (3) Processo de avaliação na escola; (4) Melhoria dos cursos ofertados pela escola. Estes quatro eixos serão detalhados nas próximas seções.

A escolha desses eixos para a construção do PAE, tenta atingir os pontos detectados na pesquisa qualitativa, que procurou investigar o que tem contribuído para a saída dos estudantes da EEEP Juarez Távora antes de concluírem o curso técnico. Todos os eixos buscam a equidade no processo de ensino e aprendizagem na escola, sendo fundamental que todos se envolvam na execução da proposta, com intuito de favorecer a formação integral dos estudantes, evitando processos de exclusão que contribuem para que alguns prefiram sair da escola.

As ações do plano foram pensadas a partir da viabilidade de execução delas com os recursos disponíveis na escola, sem precisar de ajuda financeira de órgãos superiores em sua execução, sendo maiores as chances de implementação, pois só dependem da estrutura existente, dos recursos didáticos de fácil aquisição e profissionais com qualificação para atuar nas ações.

Elaborar um plano de ação para uma EEEP exige que sejam consideradas ações que contribuam para a formação integral dos estudantes, tais como: a formação propedêutica, a formação para o trabalho e a formação humana, as ações precisam ser desenvolvidas de modo a equilibrar esse processo de formação, caso contrário, pode criar uma desigualdade no ambiente escolar.

3.1 NÍVEIS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NA ESCOLA

Os alunos que chegam à EEEP Juarez Távora vêm de diferentes realidades e contextos educacionais, a maioria vem da escola pública (80%), e um outra parte vem da rede particular de ensino (20%), o que se torna um primeiro desafio, identificar com que nível de conhecimento esses alunos estão chegando até a escola, esse diagnóstico será importante para o planejamento de ações que fortaleçam a aprendizagem dos alunos de menor rendimento, sem criar uma distorção de aprendizagem maior que aquela identificada no momento em que eles chegam à escola.

Os problemas com a diferença no nível de aprendizagem se manifestam no número de alunos que ficam reprovados nos primeiros bimestres, nos alunos de recuperação no final do ano, nas reprovações ao final do ano letivo nas disciplinas da base técnica e nas disciplinas da base comum.

Esse eixo conta com quatro ações (1) Avaliação diagnóstica; (2) Nivelamento de aprendizagem; (3) Integração curricular das disciplinas da base comum e da base técnica e (4) Integração do trabalho de diretores de turma.

A primeira ação desse eixo será uma avaliação para verificar qual é o nível de aprendizagem dos alunos estão chegando na escola, as áreas analisadas serão Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas, a avaliação servirá, juntamente com a média do ensino fundamental, que foi necessária para o aluno ingressar na escola, para diagnosticar déficit de aprendizagem de conhecimentos básicos do ensino fundamental.

Na segunda ação deste eixo serão feitas mudanças nas turmas e um planejamento diferenciado de aulas para atender aos estudantes com mais dificuldades de aprendizagem, a partir desse trabalho de nivelamento, espera-se que os estudantes consigam ter mais facilidade em acompanhar o ritmo da escola.

A terceira ação propõe adaptações nos componentes curriculares para facilitar a aprendizagem dos componentes da base comum e da base técnica, favorecendo a aos cursos técnicos.

A quarta ação é voltada para aperfeiçoar e alinhar o trabalho em um dos projetos da escola que é o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que tem como objetivos principais combater a infrequência escolar, ampliar o rendimento escolar, contribuir para a adaptação dos alunos à escola e para seu desenvolvimento socioemocional.

O foco na aprendizagem dos alunos deve ser o principal objetivo de qualquer escola, o que promoverá uma redução nas desigualdades no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o protagonismo estudantil e a qualidade da educação ofertada, o que, muitas vezes, não ocorre por manter na escola práticas antigas que só contribuem para a manutenção e a criação de mais desigualdades, e conseqüentemente, menos aprendizagem.

Os quadros a seguir organizam as ações dos projetos a serem implantados na escola, eles seguem a metodologia 5W2H, que pode permitir um planejamento simples e de fácil compreensão por todos os membros da comunidade escolar.

Com base em informações dos itens 2.2.4 sobre avaliação, 2.2.5 sobre interesse pelos cursos técnicos e 2.2.6 saída de estudantes da escola presentes que estão presentes no capítulo 2, que abordam as diferenças de rendimento e de interesse dos estudantes pelos cursos ofertados pela escola, serão propostas as ações a seguir:

Quadro 4 - Avaliação Diagnóstica

O quê?	Avaliação diagnóstica para os estudantes das turmas de 1ª série.
Por quê?	Identificar possíveis dificuldades de aprendizagens dos estudantes que chegam na escola.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Na segunda semana de aula.
Quem?	Professores e coordenadores escolares.
Como?	Será organizada uma avaliação com conteúdos básicos que os estudantes deveriam ter aprendido no ensino fundamental nas áreas de língua portuguesa, matemática e ciências humanas para diagnosticar o nível de aprendizagem que eles estão chegando na escola. Os professores selecionarão as habilidades, competências e as questões que serão utilizadas na avaliação objetiva, que será formatada e corrigida pela coordenação da escola. Para a correção e tabulação dos dados será utilizado o aplicativo Prova Fácil que traz dados detalhados de acerto das questões por aluno e turma, facilitando a identificação das habilidades e competências que os estudantes apresentam maiores dificuldades.
Quanto?	Despesa com material de consumo (papel e tonner) de aproximadamente R\$ 200,00.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 5 - Nivelamento de aprendizagem

O quê?	Nivelamento das turmas de 1ª série
Por quê?	A escola recebe alunos de diversas escolas, sendo 80% oriundos de escolas públicas e 20% de escolas particulares, é identificado que existe grande distorção de aprendizagem em todos os cursos, entende-se, poratanto, que sem esse nivelamento a tendência é que essa distorção fique mais evidenciada durante o ensino médio.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores da base comum, professores da base técnica, coordenadores escolares, diretor, secretárias da escola.
Como?	Com base nos dados da avaliação diagnóstica serão definidos os 4 grupos de estudantes por nível de rendimento, que terão duas horas aula semanais voltadas para recuperar conhecimentos básicos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, para definição desses horários não serão levados em conta o curso dos estudantes, cada grupo será acompanhado por dois professores.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 6 - Integração curricular

O quê?	Integração curricular das disciplinas da base comum e da base técnica.
Por quê?	A construção dos planos de ensino não contempla a integração de conteúdos de disciplinas da base nacional comum com os conteúdos desenvolvidos na base técnica, o que pode favorecer para a baixa aprendizagem dos alunos nos cursos técnicos.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos e coordenadores escolares. .
Como?	Professores farão a construção em conjunto dos planos de ensino de cada série e cada curso, considerando os conteúdos necessários para o desenvolvimento de habilidades nos cursos técnicos ofertados na escola, favorecendo o desenvolvimento de aulas teóricas, práticas e no campo (empresas parceiras nos estágios). Os coordenadores escolares serão os responsáveis pelo acompanhamento das ações e pela correção de ações que não estejam distante da proposta de integração curricular.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 7 - Integração do trabalho dos Diretores de turma

O quê?	Integração do trabalho dos Diretores de turma
Por quê?	O trabalho do Professor Diretor de Turma é fundamental para a adaptação dos alunos à escola e nos cursos técnicos, pois é ele o professor mais próximo que dá todo o suporte aos alunos, tem um contato mais direto com a família e faz a maioria das intervenções disciplinares e pedagógicas na turma que acompanha.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores Diretores de Turma, coordenadores dos cursos técnicos e gestão escolar
Como?	Os diretores de turma da escola trabalharão com os mesmos objetivos em cada série e compartilharão as ações desenvolvidas para diminuir a reprovação, o desinteresse pelos cursos e, ainda, no processo de adaptação a escola. Coordenadores de curso e gestão escolar organizarão reuniões periódicas para ficarem ciente de casos mais críticos que precisem de uma intervenção conjunta para evitar que os estudantes se desmotivem e queiram sair da escola.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA

Promover a formação continuada de professores na escola será um dos eixos propostos no PAE, com objetivo de melhorar as práticas de ensino e capacitar o corpo docente para trabalhar numa escola que tem um Projeto Político Pedagógico amplo e de muitas ações.

O grande desafio para a formação continuada na escola hoje, é o calendário escolar inchado com muitas ações e demandas, porém, mesmo nesse cenário, existem lacunas que podem ser potencializadas para um melhor aproveitamento do tempo de planejamento na escola, que hoje é de 13 horas para os professores da base comum e 10 horas para os professores da base técnica.

Esse eixo conta com duas ações, a organização do calendário e formações continuadas na escola e a organização dentro da proposta de ensino de cada professor de definição das aulas práticas, que também serão planejadas de forma coletiva e integrada nos momentos de formação.

O calendário de formações com temáticas definidas pelo coletivo da escola contará com a participação de toda a comunidade escolar, atualmente, isso pouco ocorre durante o ano letivo. Entende-se que é importante a escola parar para fazer

formações, com base na coleta de dados da pesquisa, é possível afirmar que o que existe hoje são momentos de formação sem nenhuma sistematização que ocorrem dentro dos planejamentos coletivos, porém, não de forma integrada e contemplando todos os membros da comunidade.

A partir dessa constatação, é possível perceber que a gestão escolar até tenta favorecer a cultura de formação na escola, mas não tem conseguido assegurar que elas sejam feitas para todos e com o planejamento prévio de datas e temáticas. A maior parte do tempo de planejamento coletivo é utilizado para passar informes e falar de demandas como entrega de avaliações, entrega de notas, preenchimento de diários entre outras ações burocráticas do processo de ensino e aprendizagem.

Os Quadros a seguir também seguem a metodologia 5W2H e com base em informações coletadas nos itens 2.2.3 sobre práticas pedagógicas, que estão presentes no capítulo 2, que mostram as dificuldades de implantar as formações continuadas na escola, foram propostas as ações do PAE.

Quadro 8 - Calendário de formações na escola

O quê?	Formação continuada na escola.
Por quê?	Existe a necessidade de manter os professores em constante processo de aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos no ambiente escolar, parte dos professores da base técnica não tem formação nenhuma voltada para as questões pedagógicas e acabam reproduzindo práticas que não favorecem a aprendizagem dos alunos.
Onde?	Na Própria escola.
Quando?	Março a Novembro.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos, coordenadores pedagógicos e profissionais convidados pela escola.
Como?	Os coordenadores escolares organizarão um calendário de formação continuada na própria escola que atenda às demandas de uma escola de educação profissional, as formações ocorrerão pelo menos uma vez por mês e terão a participação de todos os professores da escola. Coordenadores escolares farão o levantamento de temáticas juntamente aos professores e ficarão responsáveis pela divulgação de datas, horários e a temática escolhida para a formação.
Quanto?	Custos apenas com material de custeio, papel, tonner e materiais para dinâmicas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 9 - Projetos de campo e uso dos laboratórios

O quê?	Uso dos laboratórios e aulas de campo
Por quê?	Para aumentar o interesse pelos cursos, existe a necessidade de aprimorar a aprendizagem nas disciplinas técnicas e aproximar os estudantes da área que eles poderão atuar após a conclusão dos cursos técnicos.
Onde?	Na própria escola e nas empresas parceiras nos estágios.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos e gestão escolar.
Como?	Os professores precisarão informar desde o plano de ensino quantas aulas serão realizadas nos laboratórios e em quais disciplinas serão feitas aulas de campo, cada uma dessas ações terá uma avaliação de aprendizagem que pode ser um relatório ou uma prática desenvolvida nas disciplinas. A gestão fará a revisão dos planos de ensino e sugerir modificações quando necessárias.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA

Os dados da pesquisa nos revelam que um dos fatores que mais contribuem para a saída de alunos antes da conclusão do curso na EEEP Juarez Távora é a reprovação, que tem como contribuição um sistema de avaliação escolar que analisa principalmente dados quantitativos coletados de tradicionais avaliações individuais, em questões objetivas, semelhantes às aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares tradicionais.

Os atores da pesquisa destacaram que as provas bimestrais são utilizadas para o processo de avaliação e no final do ano letivo elas se repetem como forma de recuperação dos alunos que não obtiveram notas para prosseguirem aprovação para a série seguinte, todo o processo avaliativo tem uma preocupação extrema com notas, que, muitas vezes, não revelam se de fato o estudante aprendeu ou não determinado assunto, ou desenvolveu ou não determinada competência e habilidade.

Repensar a forma de avaliação presente na EEEP será fundamental para uma mudança na cultura de utilização das avaliações para punir alunos que não aprendem os conteúdos cobrados nas aulas, que, na maioria das vezes, não é avaliado de diferentes formas, apenas com avaliações objetivas de múltipla escolha, o que acaba por favorecer a ocorrência de reprovações, que podem culminar com a

saída de alunos da escola, pois eles acreditam que por não terem conseguido atingir as notas, não possuem capacidade de permanecer estudando na escola.

As ações desse eixo serão: a mudança no modelo de avaliação atual da escola, abandonando a cultura de aplicar apenas provas objetivas as quais recebem um peso maior, sistematizar um processo de recuperação paralela com foco na aprendizagem e não apenas na nota, o que ocorre hoje na escola é um processo simples que reproduz mais uma vez o sistema de avaliação individual com provas objetivas.

Somadas a essas mudanças, será proposta uma avaliação qualitativa que analise aspectos comportamentais e socioemocionais dos estudantes que avaliem a evolução deles em aspectos como organização, foco na aprendizagem, participação nas atividades teóricas e práticas e a frequência escolar.

Os Quadros a seguir também seguem a metodologia 5W2H, e com base nas informações do item 2.2.4 sobre o processo de avaliação na escola que foi apresentado no capítulo 2, que cita falhas no processo de recuperação paralela e na continuidade da cultura de usar a avaliação como mecanismo de punição, foram propostas as seguintes ações do PAE que visam melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Quadro 10 - Qualificar o processo de recuperação paralela e progressão parcial

O quê?	Qualificar o processo de recuperação paralela e progressão parcial
Por quê?	É preciso promover um processo de recuperação paralela contínua que de fato promova aprendizagem dos estudantes, assim como um melhor acompanhamento das progressões parciais.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos, secretárias da escola e gestão escolar.
Como?	Os professores organizarão um plano de recuperação paralela em todas as disciplinas da base comum e da base técnica em todas as turmas da escola, que possibilitem aos estudantes recuperar conteúdos não aprendidos e despertem interesse pelos estudos e pelos cursos técnicos ofertados. A gestão da escola acompanhará o desenvolvimento das ações e auxiliará no processo fazendo correções em ações de recuperação que não foquem na aprendizagem.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 11 - Equidade no acesso aos projetos e ações da escola

O quê?	Equidade no acesso aos projetos e ações da escola
Por quê?	A escola oferta diversos projetos, porém muitos estudantes não têm acesso a eles, pois não se sentem motivados a participar destes projetos e não têm oportunidade.
Onde?	Na própria escola e nas empresas parceiras nos estágios.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos e gestão escolar.
Como?	A gestão da escola realizará campanhas que motivem os estudantes a participarem dos projetos existentes na escola para que possam se adaptar mais facilmente à rotina de uma escola de tempo integral e se motivem pelo curso que estão estudando. Professores serão responsáveis por repassar informações do quantitativo de estudantes que estão nos projetos e a gestão tentará encaixar estudantes que não estejam em nenhum dos projetos da escola.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

3.4 MELHORIA DOS CURSOS OFERTADOS PELA ESCOLA

Os cursos técnicos ofertados pela EEEP Juarez Távora são de diferentes áreas do conhecimento, são eles: Administração, Automação Industrial, Edificações, Massoterapia e Redes de Computadores. Essa diversificação na oferta dos cursos, segundo os atores da pesquisa, evidenciam desigualdades desde a procura ao ingresso dos estudantes no mercado de trabalho, toda essa dinâmica conta com experiências exitosas e com situações que precisam ser corrigidas para não contribuïrem para a saída dos alunos antes da conclusão.

A ação desenvolvida nesse eixo será a revisão nos cursos ofertados pela escola, tendo como objetivo ofertar apenas cursos que consigam atender às demandas da comunidade.

Para essa revisão de oferta será necessário avaliar três diferentes fatores: a procura pelo curso, índice de alunos que concluem o curso e índice de alunos que conseguem acessar o mercado de trabalho após concluírem o estágio, não é admissível a existência de cursos que a única razão para permanecerem na escola seja manter o emprego de professor x ou professor y, ou manter cursos que são mais baratos e que não demandem muito uso de laboratórios.

Para aumentar a procura pelos cursos, será feita uma ampla divulgação nas redes sociais, nas escolas próximas, nas reuniões de pais, em ações sociais

desenvolvidas pelos estudantes em eventos locais, que consigam atrair novos estudantes para os cursos.

Além de atrair mais alunos para os cursos, se faz necessário ofertar um ensino de qualidade que consiga atender às expectativas criadas na divulgação da oferta dos cursos, o que irá contribuir para a permanência dos alunos e para conclusão do curso, na própria escola já existe um exemplo de uma mudança positiva no curso de edificações, que já teve percentuais de não conclusão superiores a 30% e hoje praticamente não tem alunos que saem antes da conclusão do curso.

Assegurar que parte dos alunos consigam ingressar no mercado de trabalho também faz parte dessa proposta, segundo os atores da pesquisa, isso tem melhorado nos últimos anos, mesmo em um cenário de crise econômica, pois, em determinados cursos, as parcerias com empresas para o estágio estão sempre sendo revistas para beneficiar os estudantes, não sendo aceitas parcerias que não possibilitem ao estudante ficar empregado após a conclusão do estágio.

O Quadro a seguir também segue a metodologia 5W2H, com base nas informações dos itens 2.2.5 sobre o interesse pelos cursos técnicos e 2.2.6 sobre a saída de estudantes da escola presentes no capítulo 2, que trazem a relação entre a saída dos alunos da escola com o curso técnico que eles cursavam, foi feita a proposta do plano de ação sobre a revisão dos cursos ofertados pela escola.

Quadro 12 - Oferta de cursos na escola

O quê?	Revisão nos cursos ofertados pela escola
Por quê?	É necessário saber se os cursos ofertados pela escola estão despertando o interesse de estudantes, como está sendo o percentual de alunos que concluem o curso, como está o percentual de alunos que ficam empregados após o estágio obrigatório e quantos alunos ingressam no ensino superior na mesma área de formação técnica.
Onde?	Na própria escola.
Quando?	Durante o período de inscrições e matrículas, ao final e cada ano letivo, ao final de cada ciclo de três anos.
Quem?	Professores da base nacional comum, professores técnicos, secretárias da escola e gestão escolar.
Como?	A gestão da escola analisará os dados quantitativos dos cursos ofertados pela escola para ver o impacto que eles estão tendo para o bom funcionamento da escola e na boa formação dos alunos para seguirem os estudos e para ingressarem no mercado de trabalho. Professores auxiliarão no processo de coleta de dados dos estudantes egressos e no monitoramento dos estudantes que estão no campo de estágio.
Quanto?	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O capítulo 3 trouxe o PAE que será proposto para a EEEP Juarez Távora. Ele foi dividido em quatro partes para facilitar a implantação das ações que serão realizadas, com foco na aprendizagem dos estudantes, na formação continuada de professores, no processo de avaliação de aprendizagem realizado na escola e nas ações que melhorem o funcionamento e a estrutura dos curso técnicos que são ofertados pela escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação analisou a saída de alunos antes da conclusão do curso técnico na EEEP Juarez Távora. Foram analisados dados do período de 2014 a 2018 com objetivo de investigar e compreender os fatores que contribuem para esse problema. A última parte da dissertação traz um Plano de Ação Educacional, que pode ser aplicado na realidade da escola em estudo e tem como finalidade diminuir o número de alunos que não concluem o curso técnico, visto que os percentuais continuam altos em determinados cursos ofertados pela escola.

O caso de gestão mostrou os desafios que existem na educação profissional brasileira e no estado do Ceará, que se destaca na oferta dessa modalidade de ensino integrada ao ensino médio. Mostra que a realidade de uma EEEP é diferente de uma escola de ensino médio regular, diferenças essas que começam desde o processo de seleção e chegam na parte final que contém um estágio obrigatório para a obtenção da diplomação, mas que apresentam problemas em comum a outras escolas como infraestrutura inadequada em determinados ambientes, professores com déficits na formação inicial e ausência da família no acompanhamento da formação dos estudantes. O histórico de oferta de educação profissional no Brasil é antigo, porém somente depois das mudanças promovidas pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008b), que cria a rede federal de educação profissional, é que ocorre uma crescente oferta de cursos profissionalizantes no país. O Estado do Ceará, após a aprovação da Lei nº 14.273/2008 cria as EEEP e essa expansão é intensificada (CEARÁ, 2008).

Para desenvolvimento da pesquisa que gerou esta dissertação, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, que foi facilitado pela proximidade do campo de pesquisa, pois grande parte dos atores que participaram ainda estão na escola em estudo, sendo feita uma análise de situações que todos conhecem de perto. Os métodos de coleta de dados para investigar os fatores que contribuem para a saída dos alunos antes de concluírem o curso foram as entrevistas semiestruturadas e os questionários. A vantagem de fazer a pesquisa no local de trabalho se confrontou com a quantidade de demandas presentes na rotina da escola, que dificultou a realização das entrevistas, mesmo estas sendo agendadas previamente, somado a isso, houve a desconfiança de alguns atores com o estudo em questão,

principalmente pelo fato de abordar uma temática pouco estudada no cenário nacional e inédita no cenário estadual, no que se refere às EEEP.

Os resultados da pesquisa mostram que as EEEP são escolas com um projeto bem diferente, que objetivam a formação integral dos estudantes, que contempla a formação para o mercado de trabalho, preparação para a continuação dos estudos na universidade e no desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, potencializando suas competências socioemocionais. Porém, a pesquisa também revelou que ainda é comum práticas pedagógicas que não contribuem para esse processo de formação e acabam desmotivando os alunos a permanecerem na escola e escolham sair antes da conclusão do curso.

A pesquisa revelou que a escola conta com uma grande quantidade de projetos desenvolvidos, porém, parte deles, não contempla todos os estudantes; que o clima escolar é bom e todos os atores acreditam que ele favorece no processo de ensino-aprendizagem; que as avaliações realizadas na escola contemplam apenas aspectos quantitativos e que o número de alunos reprovados é alto ao longo dos bimestres, que motiva alguns alunos a saírem da escola com medo da reprovação no final do ano, mas essa reprovação no final do ano letivo não é tão significativa, girando em torno de 3%, e que a maioria desses alunos que ficam reprovados acabam por sair da escola.

Foi possível identificar que alguns cursos técnicos não conseguem preparar os estudantes para atuarem no mercado de trabalho, o que é favorecido pela ausência de aulas práticas e excesso de aulas teóricas com trabalhos avaliativos que não contribuem para a aprendizagem dos alunos, essas ações têm contribuído para o desinteresse pelos cursos da escola também é um fator que desmotiva o estudante e leva ao abandono do curso.

Um dos pontos que a pesquisa tocou, mas que não foi possível aprofundar foi a questão do objetivo da EEEP, ainda existe por parte de alguns atores uma visão de que essas escolas têm como objetivo principal formar mão de obra para o mercado de trabalho, porém, com o passar dos anos, elas conseguiram destaque pelo número de alunos que conseguem acesso à universidade após concluir em o curso técnico, e alguns atores aparentam não gostar dessa nova perspectiva, principalmente pelo fato de a escola em estudo ter diversas ações que favorecem a essa preparação.

A pesquisa revelou que muitos alunos ao chegarem na escola têm dificuldades de adaptação ao estudo em tempo integral, a participar dos projetos da escola, além das dificuldades que eles têm de acompanhar o ritmo de estudos na EEEP, que têm muitas disciplinas e diversas avaliações, sendo que algumas delas não conseguem aferir se de fato os estudantes estão aprendendo os conteúdos, e outras só têm servido para construir uma nota que irá para o boletim dos estudantes.

Apesar dos atores da pesquisa relatarem o bom clima escolar na EEEP Juarez Távora, será preciso fortalecer neles o trabalho em equipe, a valorização dos objetivos coletivos, que estes objetivos devem ser construídos democraticamente por meio de acordos justos visando sempre ao sucesso dos estudantes, que têm sido o grande prêmio para todos que compõem a escola, que esse sucesso seja possibilitado a todos que conseguiram uma vaga na escola e que todos trabalhem para evitar processos de exclusão que culminem com a saída de alunos antes de concluírem o ciclo de formação.

As propostas de intervenção presentes nos quatro eixos do PAE foram pensadas para diminuir o número de estudantes que saem antes de concluir o curso, essas ações estão condizentes com os principais fatores que têm causado o problema e foram pensadas a partir das falas dos atores da pesquisa e da viabilidade de execução na escola.

A pesquisa ao tentar encontrar os fatores que causam a saída dos alunos da escola e o desinteresse pelos cursos técnicos ofertados, encontrou outras questões que devem ser mais aprofundadas em outros estudos, como a baixa empregabilidade das EEEP, a manutenção de cursos com baixa procura, o corte de investimentos que inviabiliza as mudanças nos cursos ofertados, a lotação de professores técnicos com base apenas em avaliação objetiva e entrevista, o processo de seleção que impede o ingresso de outros alunos no decorrer dos cursos, entre outras questões que podem ser investigadas mais a fundo, já que as EEEP são um modelo novo de oferta de ensino médio e que ainda tem muitos aspectos a serem melhorados.

A proposta de analisar principalmente as ações pedagógicas que estão ligadas ao problema da pesquisa, tais como as práticas de ensino, práticas de avaliação, acompanhamento do rendimento escolar e da aprendizagem, do interesse pelos cursos técnicos foi também o foco principal do PAE.

Ao finalizar este estudo é possível afirmar que as EEEP são escolas de qualidade, reconhecidas nacionalmente como um projeto inovador de ensino médio, mas que apresentam no seu contexto escolar problemas comuns a outras escolas, que necessitam de intervenções necessárias para que os resultados obtidos por elas não sejam ofuscados por processos de exclusão como a reprovação e evasão escolar, que elas atinjam seu objetivo principal que é transformar vidas em um Estado do nordeste brasileiro que ousa em investir pesado em educação.

Este trabalho apresenta um problema comum a diversas EEEP do Estado do Ceará, que é a saída de estudantes antes de concluir o curso técnico, junto com um PAE que visa amenizar o problema, que ele sirva de referência para gestores e professores a refletirem sobre os fatores que causam a interrupção na trajetória de estudos de milhares de jovens cearenses que chegam nessas escolas buscando novas oportunidades para sua vida e acabam tendo o sonho interrompido por não encontrarem na escola o apoio que precisam para conseguir essa transformação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANTUNES, C. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, p. 46-53, jan./mar. 1992.

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 jul. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30 dez. 2019.

BRASIL. Resolução nº 3, de 30 de setembro de 2009. Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p. 18, 01 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_09.pdf. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 set. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3>

%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34661:pronatec>. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec)**: Apresentação. s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sistec-inicial/>. Acesso em: 06 jul. 2019.

CEARA. Lei nº 14.273. de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial do estado do Ceará**, Fortaleza, 23. dez. 2008. Disponível em: <https://apeoc.org.br/wp-content/uploads/2010/11/LEI.n.14273de2008.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

CEARÁ. Educação profissional. **Apresentação**. 19 fev. 2015. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=214. Acesso em: 08 jul. 2019.

CEARÁ. Educação profissional. **Aprovação**. 11 out. 2017. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=78&Itemid=173. Acesso em: 08 jul. 2019.

CEARÁ. **Sistema Integrado de gestão escolar**: Escola Estadual de Educação Profissional Juarez Távara. 2018a. Disponível em: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 08 jul. 2018. (Acesso restrito).

CEARÁ. **Sistema Informatizado de Captação de Estágios**. 2018b. Disponível em: <http://sice.seduc.ce.gov.br/sice/home.jsf>. Acesso em: 17 set. 2018. (Acesso restrito).

CEARÁ. Educação profissional. **Criação das EEEPs**. 12 nov. 2018c. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=103. Acesso em: 08 jul. 2019.

CEARÁ. Educação profissional. **Diplomação de Alunos**. 28 mar. 2018d. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=170. Acesso em: 08 jul. 2019.

CEARÁ tem mais de 118 mil crianças e adolescentes fora da escola, segundo pesquisa. Undime, Brasília, 01 jun. 2017. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/05-06-2017-16-01-ceara-tem-mais-de-118-mil-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-segundo-pesquisa>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CIAVATA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 08 jul. 2019.

DEMO, P. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. In: MOLL, J. *et al.* (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 25-41.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Manual Operacional**: Modelo de Gestão Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) - Uma nova escola para a juventude brasileira. [2010]. Disponível em http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_ModeloGestao.pdf. Acesso em: 08 jul. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

LIMA, A. L. B. **Escolas estaduais de educação profissional**: a experiência de ensino médio integrado à educação profissional no Ceará a partir de 2008. 2014. 156f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

LÜCHER, A.; DORE, S. Política educacional no Brasil: educação técnica e evasão escolar. **Revista Brasileira de pós-graduação**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, dez. 2011. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244>. Acesso em: 20 fev. 2018.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REIS, P. **Observação de aulas e avaliação docente**. Lisboa: Ministério da Educação; Conselho Científico para Avaliação de Professores, 2011.

VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

VINHA, T. P. *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas Instituições educativas. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3747/3157>. Acesso em: 08 jul. 2019.

APÊNDICE A - Entrevista com os professores da escola

Perfil do entrevistado

1. Você poderia falar um pouco sobre a sua origem e formação profissional?
2. Há quanto tempo trabalha na EEEP Juarez Távora?

Contexto da escola e atuação profissional

3. Você conhece o PPP da escola?
4. Você participou da elaboração do PPP da escola?
5. Você considera a participação da família nas ações da escola algo importante? A família participa?
6. A escola motiva, de alguma forma, a participação dos responsáveis nas atividades escolares? Como?
7. Os alunos do ensino médio participam das ações na escola? Como?
8. Como é o clima na escola? (disciplina, participação dos alunos, relação aluno e professor, aluno e gestão)
9. Em sua prática pedagógica, quais são os procedimentos avaliativos adotados por você em suas aulas?
10. Existe recuperação paralela para os alunos que não conseguem ir bem nas avaliações?
11. Em sua concepção, quais práticas pedagógicas trazem efeitos positivos na aprendizagem?
12. E quais práticas pedagógicas você considera que não são adequadas ao perfil dos alunos da escola?

Sobre a saída/ evasão/transferência/fracasso dos alunos

13. Em sua percepção, os alunos do ensino médio profissional são interessados nos cursos oferecidos?
14. Você tem alguma crítica ou sugestão em relação aos cursos profissionais que são oferecidos na escola?
15. O que você considera que pode melhorar pedagogicamente ou, inclusive nos cursos ofertados?

16. A gestão, de alguma forma discute a transferência dos alunos do ensino médio para outras escolas?
17. Você identifica situações (pedagógicas ou relacionais) que podem favorecer no desinteresse dos alunos em prosseguir com o ensino médio? Quais?
18. Quando os alunos saem/transferem para outras escolas, você entende isso como fracasso escolar?
19. É feito algum acompanhamento das práticas pedagógicas pela gestão da escola?
20. São realizadas formações voltadas aos professores na escola que auxiliam no desenvolvimento das práticas pedagógicas?
21. Você considera que o ensino profissional ofertado pela escola é adequado a necessidade do perfil dos alunos?

APÊNDICE B - Questionário com estudantes da escola

Este questionário tem por objetivo compreender a relação dos alunos com os cursos técnicos ofertados na EEEP Juarez Távora. Dessa forma, contamos com a sua colaboração em responder a todas as perguntas que estão presentes nele e que são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

PERFIL DOS ESTUDANTES

- 1- Qual sua idade? _____**
- 2- Com quem você mora?**
 - A. Com os pais
 - B. Apenas com a mãe
 - C. Apenas com o pai
 - D. Com os avós
 - E. Com outros parentes
- 3- Qual meio de transporte você utiliza para chegar a escola?**
 - A. Ônibus
 - B. Responsável vai deixar na escola de carro.
 - C. Responsável vai deixar na escola de moto.
 - D. Bicicleta
 - E. Metrô
- 4- Quanto tempo leva para chegar na escola?**
 - A. Menos de 30 minutos
 - B. Menos de 1 hora
 - C. 1 hora
 - D. Mais de 1 hora
 - E. Mais de 2 horas

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

- 5- A residência que você mora é:**
 - A. Própria
 - B. Alugada
- 6- Quantas pessoas moram na sua residência além de você?**
 - A. Uma pessoa
 - B. Duas pessoas
 - C. Três pessoas
 - D. Quatro pessoas
 - E. Cinco ou mais pessoas

INFORMAÇÕES SOBRE OS PAIS

- 7- Qual a escolaridade dos seus responsáveis?**

- A. Ensino fundamental incompleto
- B. Ensino fundamental completo
- C. Ensino médio incompleto
- D. Ensino médio completo
- E. Ensino superior completo

8- Com que frequência seus pais conversam com você sobre seu desempenho na escola e outras informações sobre a escola?

- A. Diariamente
- B. Algumas vezes na semana
- C. Algumas vezes no mês
- D. Raramente
- E. Não se preocupam com meu rendimento

CLIMA ESCOLAR

9- Como é o seu relacionamento com os outros alunos da escola?

- A. Excelente, me relaciono bem com todos os alunos
- B. Bom, me relaciono bem com os alunos do meu curso
- C. Ruim, não tenho amizades na escola
- D. Conflituoso, já tive problemas de relacionamento com vários alunos da escola
- E. Péssimo, gostaria de sair da escola

10- Como é o seu relacionamento com os professores da escola?

- A. Excelente, me relaciono bem com todos os professores.
- B. Bom, me relaciono bem com a maioria dos professores.
- C. Bom, me relaciono bem com os professores da base comum.
- D. Bom, me relaciono bem com os professores da base técnica.
- E. Conflituoso, já tive problemas de relacionamento com vários professores da escola.
- F. Péssimo, gostaria de sair da escola pois não gosto da maioria dos professores.

11- Você se sente seguro na escola?

- A. Sim, me sinto seguro em todos os ambientes da escola
- B. Somente em sala de aula
- C. Somente em algumas aulas
- D. Não, a escola é um espaço cheio de conflitos
- E. Não, por isso já tive vontade de sair da escola.

12- Você já sofreu algum tipo de preconceito na escola?

- A. Nunca sofri preconceito na escola, mas já vi colegas sendo discriminados
- B. Sim, mas foi apenas fora da sala de aula
- C. Sim, mas foi um fato isolado
- D. Sim, em vários momentos sofro com preconceito na escola
- E. Não existe preconceito na escola

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO TÉCNICO

13- Você gosta do curso técnico que estuda?

- A. Sim
- B. Não

14- Como você ficou sabendo do seu curso técnico?

- A. Pelos meus pais
- B. Pelos amigos que já tinham estudado na escola
- C. Pela divulgação feita na escola que eu estudava o ensino fundamental
- D. Vi na TV informações sobre o curso
- E. Vi na internet informações pelo curso

15- Como são as aulas das disciplinas técnicas?

- A. Todas as aulas são teóricas
- B. Todas as aulas são práticas
- C. Parte das aulas são teóricas e parte são práticas
- D. Parte das aulas são teóricas e parte das aulas são feitas no campo.
- E. Parte das aulas são prática e parte das aulas são feitas no campo.
- F. As aulas são teóricas, práticas e de campo.

16- Com que frequência os laboratórios são utilizados para as aulas das disciplinas técnicas?

- A. Diariamente
- B. Semanalmente
- C. Mensalmente
- D. Raramente
- E. Não são utilizados

17- Com que frequência são realizadas aulas de campo para conhecer as áreas de atuação do curso?

- A. Algumas disciplinas realizam aula de campo uma vez por semestre
- B. Todas as disciplinas realizam aulas de campo uma vez por semestre
- C. A maioria das disciplinas realiza aulas de campo uma vez por semestre
- D. Não são realizadas aulas de campo em
- E. nenhuma disciplina ao longo do semestre
- F. Não são permitidas aulas de campo no curso que estudo.

18-O curso técnico que você realiza atende as suas expectativas?**19-Você acha que irá conseguir um trabalho na área do curso após concluir o ensino médio?****20-Você já pensou em abandonar o curso ou mudar de escola? Caso responda sim, por que?****21-Em sua opinião, responda:**

- a) Quais são os pontos positivos do curso?
- b) Quais são os pontos que você considera que deveria melhorar?

ANEXO A – Matrizes dos cursos ofertados pela escola

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EEEP												
		EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS												
		CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO												
		1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
DISCIPLINAS		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	5	100	5	100	4	80	3	60	2	40	2	40	420
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
SUBTOTAL		25	500	25	500	22	440	21	420	19	380	19	380	2.620
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			2	40									40
	Contabilidade Aplicada			3	60									60
	Fundamentos de Marketing			2	40									40
	Direito Empresarial			3	60									60
	Teoria Geral da Administração					3	60							60
	Economia e Mercados					3	60							60
	Administração de Recursos Humanos					2	40							40
	Trade Marketing					2	40							40
	Contabilidade de Custos					3	60							60
	Gestão Organizacional							4	80					80
	Gestão de Departamento Pessoal							2	40					40
	Técnicas e Atividades Financeiras							3	60					60
	Gestão de Projetos							2	40					40
	Gestão da Qualidade							2	40					40
	Estratégia de Produção									2	40			40
	Logística Empresarial									3	60			60
	Gestão de Vendas									2	40			40
Responsabilidade Sócioambiental									2	40			40	
Estágio Curricular											15	300	300	
SUBTOTAL		3	60	12	240	13	260	13	260	9	180	15	300	1.300
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	2	40	1	20	2	40	2	40	4	80	2	40	260
	Horário de Estudo II	2	40			1	20	2	40	3	60			160
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	3	60			2	40	2	40	4	80	2	40	260
	Projetos Interdisciplinares II	2	40			1	20	1	20	3	60	1	20	160
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
SUBTOTAL		17	340	8	160	10	200	11	220	17	340	11	220	1.480
TOTAL GERAL		45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400

Janeiro de 2017

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL						
		1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM							
FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINAS	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T			
	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	380		
	Artes	1	20	1	20							40		
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120		
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120		
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120		
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240		
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240		
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120		
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120		
	Matemática	5	100	4	80	4	80	3	60	2	40	400		
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240		
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240		
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240		
	SUBTOTAL	25	500	24	480	22	440	21	420	20	400	19	380	2.620
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40							100		
	Introdução ao Curso e a Ética Profissional			2	40							40		
	Desenho Técnico			2	40							40		
	Eletricidade e Eletromagnetismo			4	80							80		
	Eletrônica Digital			4	80							80		
	Eletrônica Linear					4	80					80		
	Linguagem de Programação					2	40					40		
	Máquinas e Comandos Elétricos					4	80					80		
	SMS - Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional					2	40					40		
	Metrologia e Controle de Qualidade					2	40					40		
	Desenho Auxiliado por Computador – CAD							3	60			60		
	Processo de Fabricação							2	40			40		
	Manutenção Industrial							2	40			40		
	Hidráulica e Pneumática							3	60			60		
	Supervisão e Liderança							2	40			40		
	Instrumentação e Controle							3	60			60		
	Instalações Elétricas Prediais							2	40			40		
	Microcontroladores									2	40	40		
	Eletrônica de Potência									3	60	60		
	Elementos de Máquinas e Lubrificação									2	40	40		
Automação Industrial									3	60	60			
Sistemas de Produção e da Qualidade									2	40	40			
Estágio Curricular										15	300	300		
SUBTOTAL	3	60	14	280	14	280	17	340	12	240	15	300	1.500	
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	3	60	1	20	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Horário de Estudo II	2	40							2	40	1	20	100
	Projeto de Vida	3	60	2	40	2	40	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40			2	40	1	20	3	60	2	40	200
	Projetos Interdisciplinares II	2	40							3	60			100
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
SUBTOTAL	17	340	7	140	9	180	7	140	13	260	11	220	1.280	
TOTAL	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400	

Janeiro de 2017



COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL						
		1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM							
DISCIPLINAS		S	T	S	T	S	T	S	T					
		FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2
Artes	1		20	1	20									40
Língua Estrangeira: Inglês	1		20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
Língua Estrangeira: Espanhol	1		20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
Educação Física	1		20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
História	2		40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
Geografia	2		40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
Filosofia	1		20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
Sociologia	1		20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
Matemática	6		120	5	100	3	60	2	40	2	40	2	40	400
Biologia	2		40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
Física	3		60	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	260
Química	2		40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
SUBTOTAL	27		540	25	500	21	420	20	400	19	380	19	380	2.620
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica		3	60	2	40								
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			2	40									40
	Desenho Técnico			5	100									100
	Mecânica dos Solos			4	80									80
	Higiene e Segurança do Trabalho					2	40							40
	Canteiro de Obras					3	60							60
	Locação Topográfica					2	40							40
	Materiais de Construção					4	80							80
	Resistência dos Materiais					3	60							60
	Desenho Arquitetônico I					4	80							80
	Projeto de Estrutura							4	80					80
	Projeto Hidrossanitário I							3	60					60
	Projeto Elétrico I							2	40					40
	CAD							3	60					60
	Patologia das Construções							3	60					60
	Meio Ambiente e a Sustentabilidade na Construção									2	40			40
	Desenho Arquitetônico II									2	40			40
	Projeto Hidrossanitário II									2	40			40
	Projeto Elétrico II									3	60			60
	Especificações e Orçamentos									4	80			80
Técnicas de Construções									3	60			60	
Estágio Curricular											15	300	300	
SUBTOTAL	3	60	13	260	18	360	15	300	16	320	15	300	1.600	
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	2	40			1	20	2	40	2	40	2	40	180
	Horário de Estudo II	2	40					1	20	1	20	1	20	100
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40			1	20	2	40	2	40	2	40	180
	Projetos Interdisciplinares II	1	20					1	20	2	40			80
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
SUBTOTAL	15	300	7	140	6	120	10	200	10	200	11	220	1.180	
TOTAL GERAL	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400	

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL						
		1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM							
FORMAÇÃO GERAL	BASE COMUM	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T			
		Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	2	40	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	140
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Biologia	3	60	3	60	2	40	2	40	2	40	2	40	280
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	SUBTOTAL	26	520	25	500	21	420	21	420	19	380	19	380	2.620
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução ao Curso Técnico em Massoterapia			2	40									40
	Promoção à Saúde do Trabalhador			1	20									20
	Microbiologia e Biossegurança em Saúde			2	40									40
	Educação para o Autocuidado			3	60									60
	Noções de Primeiros Socorros			2	40									40
	Anatomia e Fisiologia Aplicadas a Massoterapia					6	120							120
	Fundamentos de Cinesiologia e Biomecânica					4	80							80
	Princípios de Ergonomia					4	80							80
	Alterações Músculos Esqueléticas e Dermatológicas					5	100							100
	Técnicas Clássicas e Modernas de Massoterapia							20	400					400
	Técnicas Terapêuticas Complementares									4	80			80
	Técnicas de Massoterapia Aplicadas à Reabilitação Física e Terapêutica									4	80			80
	Gestão e Marketing em Massoterapia									3	60			60
	Estágio Curricular I									10	200			200
Estágio Curricular II											20	400	400	
	SUBTOTAL	3	60	12	240	19	380	20	400	21	420	20	400	1.900
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	2	40	1	20	1	20			1	20	2	40	140
	Horário de Estudo II	2	40									1	20	60
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40							1	20	2	40	100
	Projetos Interdisciplinares II	2	40											40
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	SUBTOTAL	16	320	8	160	5	100	4	80	5	100	6	120	880
TOTAL GERAL		45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400

janeiro de 2017

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP												
		EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO												
		CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES												
DISCIPLINAS		1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	5	100	3	60	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Artes					1	20	1	20					40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	3	60	1	20	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	5	100	3	60	4	80	3	60	3	60	3	60	420
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	SUBTOTAL		26	520	20	400	23	460	22	440	20	400	20	400
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	5	100											100
	Profissão e Formação	1	20											20
	Gestão do Tempo	1	20											20
	Investigação das Informações	2	40											40
	Instalação de Hardware			4	80									80
	Análise e Programação			6	120									120
	Redes de Computadores			6	120									120
	Administração de Redes					6	120							120
	Sistemas Operacionais					4	80							80
	Interações Profissionais					2	40							40
	Banco de Dados							4	80					80
	Meios de Comunicação de Dados							7	140					140
	Montagem e Instalação de Sistemas Informáticos							4	80					80
	Softwares de Aplicação							1	20					20
	Resolução de Problemas							2	40					40
	Restabelecimento de uma Estação de Trabalho									4	80			80
	Otimização de uma Estação de Trabalho									3	60			60
Assistência Informática									3	60			60	
Estágio Curricular											15	300	300	
SUBTOTAL		9	180	16	320	12	240	18	360	10	200	15	300	1.600
PARTE DIVERSIFICADA	Inglês Técnico					3	60							60
	Horário de Estudo I	1	20	1	20	2	40	1	20	3	60	2	40	200
	Horário de Estudo II									2	40			40
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	1	20	1	20	1	20			4	80	2	40	180
	Projetos Interdisciplinares II									3	60			60
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100	
SUBTOTAL		10	200	9	180	10	200	5	100	15	300	10	200	1.180
TOTAL GERAL		45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400

janeiro de 2017